



ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

ANUÁRIO

DO

Liceu de José Estêvão

(1928-1929)
BIBLIOTECA

RUEIRO

:: 1929 ::

1928 - 1929

PESSOAL DO LICEU

Professores efectivos

José Pereira Tavares — Reitor. Professor do 1.º grupo. Diplomado com o antigo curso de habilitação ao magistério liceal do Curso Superior de Letras. Nomeado professor agregado do Liceu de Viseu por decreto de 15 de Janeiro de 1916 (*D. do Gov. n.º 23 de 27*), lugar de que tomou posse em 16 de Fevereiro. — Reconduzido por decreto de 16 de Agosto do mesmo ano (*D. do Gov. n.º 234 de 4 de Outubro*), lugar de que tomou posse em 12 de Outubro. — Por decreto de 27 de Outubro de 1916 (*D. do Gov. n.º 257 de 31 de Outubro*) foi transferido para Aveiro, onde tomou posse em 1 de Novembro. — Nomeado professor efectivo para o Liceu de Angra do Heroísmo por decreto de 31 de Março de 1917 (*D. do G. n.º 81 de 6 de Abril*), tendo tomado posse por procuração em 21 do mesmo mês. — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Portalegre, por decreto de 27 de Agosto de 1917 (*D. do G. n.º 201 de 27 do mesmo mês*), onde tomou posse no dia 25 de Setembro. — Colocado no Liceu de Aveiro, por permuta com Amadeu da Silva (Viseu) e João Ferreira Gomes (Aveiro), por decreto de 17 de Outubro de 1917 (*D. do G. n.º 246 de 19 do mesmo mês*), tendo tomado posse a 20 de Outubro. — Nomeado reitor interino do Liceu de Aveiro por decreto de 5 de Dezembro de 1925 (*D. do G. n.º 1 de 2 de Janeiro de 1926*), lugar de que tomou posse a 4 deste último mês e que exerceu até o dia 11 de Abril de 1926. — Eleito reitor na sessão do Conselho Escolar de 19 de Junho de 1926 e nomeado por decreto de 10 de Julho do mesmo ano

(*D. do G.* n.º 163 de 14 do mesmo mês), tomando posse dêste lugar no dia 15 de Julho.

Manuel Rodrigues Vieira — Professor do 5.º grupo. — Com o curso eclesiástico do Seminário de Aveiro, que acabou no último ano da existência da diocese. Fêz a maior parte dos exames dos preparatórios no Liceu de Aveiro. — Nomeado professor efectivo do antigo 3.º grupo (Geografia, História e Filosofia), depois do concurso por provas públicas, por decreto de 23 de Janeiro de 1890 (*D. do G.* n.º 12 de 25). Tomou posse a 28 do mesmo mês. Atingiu o limite de idade em 16 de Dezembro de 1927. Aposentado (*D. do G.* n.º 140 de 20 de Junho de 1929).

Luís de Brito Monteiro Guimarães — Professor do 7.º grupo. Bacharel formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra; com o concurso para o exercício do magistério secundário. — Professor extraordinário do Liceu de Pedro Nunes (Lisboa) desde 17 de Outubro de 1907 a 31 de Julho de 1908 e desde 17 de Outubro de 1908 a 31 de Julho de 1909. — Nomeado professor efectivo do Liceu de Aveiro por decreto de 14 de Outubro de 1911 (*D. do G.* de 23 do mesmo mês, dia em que entrou ao serviço, por se ter apresentado com guia da Direcção Geral do Ensino Secundário). Tomou posse em 28. — Actualmente aguarda aposentação.

Francisco Ferreira Neves — Professor do 8.º grupo. Bacharel em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra, com o curso da Escola Normal Superior de Coimbra. Nomeado professor provisório do Liceu Central de Aveiro por decreto de 30 de Novembro de 1918 (*D. do G.* n.º 4 de 6 de Janeiro de 1919), lugar de que tomou posse a 12 do mesmo mês. — Nomeado professor agregado do 8.º grupo dos liceus por decreto de 12 de Agosto de 1919 (*D. do G.* n.º 189 de 15 do mesmo mês), tendo tomado posse em 27 do mesmo mês e ano. — Nomeado professor efectivo do Liceu Central de Gonçalo Velho (Viana do Castelo) por decreto de 15 de Setembro de 1919 (*D. do G.* n.º 238 de 13 de Outubro do mesmo ano), tendo tomado posse em 16. — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu Central de Aveiro por decreto de 22 de Dezembro de 1920 (*D. do G.* n.º 293 de 31 do mesmo mês), tendo tomado posse a 4 de Janeiro de 1921.

Alvaro da Silva Sampaio — Secretário. — Professor do 6.º grupo. Bacharel em Ciências Histórico-Naturais pela Universidade de Coimbra, com o Curso da Escola Normal Superior de Lisboa. Nomeado professor agregado dos liceus, ao abrigo do decreto n.º 5675 de 10 de Maio de 1919, por decreto de 30 de Setembro de 1919 (*D. do G.* n.º 231 de 3 de Outubro de 1919). — Nomeado professor agregado do Liceu de Camões (Lisboa) por decreto de 1 de Novembro de 1919 (*D. do G.* n.º 264 de 12 de Novembro de 1919), tendo entrado em exercício no dia 9 de Outubro de 1919. — Nomeado professor efectivo do Liceu Central de Aveiro por decreto de 8 de Maio de 1920 (*D. do G.* n.º 113 de 17 de Maio do mesmo ano), tendo tomado posse por procuração no dia 6 de Junho. — Nomeado secretário por decreto de 17 de Março de 1928 (*D. do G.* n.º 111 de 18 de Maio). — *Director do Gabinete de Ciências Geológicas e Biológicas.*

Luís Tavares de Lima — Vice-Reitor. — Professor do 8.º grupo. Bacharel formado em Ciências Matemáticas pela Universidade do Pôrto, com o curso da Escola Normal Superior de Coimbra. — Com o Curso Superior do Comércio. — Nomeado professor provisório do 8.º grupo do Liceu de Rodrigues de Freitas (Pôrto) por decreto de 4 de Outubro de 1919 (*D. do G.* n.º 248 de 24 do mesmo mês). — Nomeado professor agregado dos Liceus por decreto de 13 de Setembro de 1920 (*D. do G.* n.º 210 de 24 do mesmo mês). — Nomeado professor efectivo para o Liceu de João de Deus (Faro) por decreto de 24 de Janeiro de 1921. — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Camilo Castelo Branco por decreto de 31 de Maio de 1921. — Idem, idem para o Liceu de Aveiro, por decreto de 20 de Novembro de 1925. — Nomeado Vice-Reitor do Liceu de José Estêvão, por decreto de 21 de Agosto de 1928 (*D. do G.* n.º 193 de 23 do mesmo mês). — *Director das 6.ª e 7.ª classes de Ciências.*

Armando Dias Coimbra — Professor do 3.º grupo. Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, com o curso da Escola Normal Superior da mesma cidade. — Nomeado professor provisório do 3.º grupo do Liceu de Nun'Alvares (Castelo Branco), por decreto de 27 de Agosto de 1921 (*D. do G.* n.º 200

de 31 do mesmo mês). — Nomeado professor agregado dos liceus por decreto de 22 de Julho de 1922 (*D. do G. n.º 173 de 27 do mesmo mês*). — Colocado como agregado no Liceu de Nun'Alvares por despacho de 8 de Setembro de 1922 (*D. do G. n.º 213 de 15 do mesmo mês*). — Nomeado professor efectivo do mesmo Liceu por decreto de 16 de Dezembro de 1922 (*D. do G. n.º 6 de 8 de Janeiro de 1923*). Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Aveiro por decreto de 21 de Junho de 1923 (*D. do G. n.º 176 de 1 de Agosto do mesmo ano*), tendo tomado posse no dia 5 de Agosto. — *Director da 4.ª classe. Vogal do Conselho Administrativo.*

João Augusto da Fonseca Júnior — Professor do 2.º grupo. Licenciado em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, com o curso da E. N. Superior da mesma cidade. — Nomeado professor provisório do Liceu de Gil Vicente por decreto de 23 de Outubro de 1915 (*D. do G. n.º 253 de 31 de Outubro*). Nomeado professor provisório do mesmo Liceu por decreto de 9 de Outubro de 1920 (*D. do G. n.º 230 de 18 do mesmo mês*). — Nomeado professor provisório do mesmo Liceu por decreto de 12 de Novembro de 1921 (*D. do G. n.º 268 de 19 do mesmo mês*). — Idem por decreto de 1 de Outubro (*D. do G. n.º 235 de 10 de Outubro de 1923*). — Idem por decreto de 27 de Setembro de 1924 (*D. do G. n.º 253 de 28 de Outubro*). — Nomeado professor agregado por decreto de 7 de Março de 1925 (*D. do G. n.º 58 de 11 do mesmo mês*). — Nomeado professor efectivo do Liceu de Fernão de Magalhães (Chaves), por decreto de 9 de Janeiro de 1926 (*D. do G. n.º 31 de 8 de Fevereiro do mesmo ano*). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Estêvão (Aveiro) por decreto de 30 de Julho de 1927 (*D. do G. n.º 172 de 5 de Agosto*), tendo tomado posse em 16. Entrou em exercício em 1 de Setembro de 1927. — *Director da Biblioteca. Vogal substituto do Conselho Administrativo.*⁽¹⁾

José Henriques Barata — Professor do 5.º grupo. Licenciado em Ciências Histórico-Geográficas pela Universidade de Coimbra, com o curso da E. N. Superior da

⁽¹⁾ Nomeado professor efectivo do Liceu de Bocage (Setúbal) por decreto de 30 de Março de 1929 (*D. do G. n.º 99 de 30 de Abril de 1929*).

mesma cidade. — Nomeado professor provisório do 2.º grupo do Liceu de Aveiro por decreto de 4 de Outubro de 1919 (*D. do G.* n.º 252 de 29 do mesmo mês). — Idem do 4.º e 5.º grupo por decreto de 22 de Janeiro de 1921 (*D. do G.* n.º 25 de 1 de Fevereiro). — Idem do 4.º grupo por decreto de 16 de Agosto de 1921 (*D. do G.* n.º 216 de 19 de Setembro). — Nomeado professor provisório do 4.º grupo do Liceu de Pedro Nunes por decreto de 18 de Outubro de 1922 (*D. do G.* de 22 do mesmo mês). Idem, idem, por decreto de 25 de Setembro de 1923. — Nomeado professor provisório do 5.º grupo do Liceu de Camões por decreto de 27 de Setembro de 1924 (*D. do G.* de 2 de Outubro do mesmo ano). — Nomeado professor provisório do 4.º grupo do mesmo Liceu por decreto de 30 de Setembro de 1925 (*D. do G.* de 12 de Outubro do mesmo ano). — Colocado como professor agregado no mesmo Liceu por despacho de 1 de Novembro de 1926 (*D. do G.* de 8 do mesmo mês). — Nomeado professor efectivo do 5.º grupo do Liceu de Nun'Álvares (Castelo Branco) por decreto de 30 de Julho de 1927 (*D. do G.* de 5 de Agosto do mesmo ano). — Transferido, precedendo concurso, professor efectivo do Liceu de José Estêvão por decreto de 30 de Setembro de 1927 (*D. do G.* n.º 226 de 7 de Outubro de 1927), tendo tomado posse no dia 11 do mesmo mês. — *Director dos Gabinetes de Geografia e Desenho.*

Manuel Serras Pereira — Professor do 4.º grupo. — Bacharel formado em Direito e Filosofia pela Universidade de Coimbra, com o curso da E. N. Superior da mesma cidade. — Professor provisório do 2.º grupo do Liceu de José Falcão no ano lectivo de 1913-1914. — Idem, idem no ano de 1923-1924. — Idem, idem em 1924-1925. — Professor provisório do 3.º grupo do mesmo Liceu em 1925-1926. — Professor agregado desde Novembro de 1926. — Foi também 1.º assistente do 6.º grupo (Ciências Filosóficas) da Faculdade de Letras de Coimbra de 1920-1921 a 1924-1925. — Nomeado professor efectivo do 4.º grupo do Liceu de José Estêvão por decreto de 17 de Março de 1928 (*D. do G.* n.º 111 de 17 de Maio), tendo tomado posse em 21 de Maio. Deixou de prestar serviço depois do dia 25 de Outubro, por ter sido colocado no Liceu de José Falcão.

Diogo Rosa Machado — Professor do 1.º grupo. — Com o concurso de provas públicas para o magistério secundário. Nomeado professor efectivo do 1.º grupo da Escola Secundária de Cabeceiras de Basto, que tinha a categoria de Liceu Nacional, por decreto de 6 de Junho de 1907 (*D. do G. n.º 131* de 15 do mesmo mês). — Colocado no Liceu Feminino de Maria Pia (Lisboa), como professor adido, em comissão, por despacho de 14 de Maio de 1909. — Nomeado professor efectivo do Liceu Central de Ponta Delgada por decreto de 13 de Setembro de 1912. — Nomeado professor efectivo do Liceu Central de Fialho de Almeida (Beja), por decreto de 31 de Dezembro de 1915 (*D. do G. de 17* de Fevereiro de 1916). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Estêvão por decreto de 23 de Fevereiro de 1928 (*D. do G. n.º 111* de 18 de Maio do mesmo ano), tendo tomado posse por procuração em 1 de Junho de 1928. *Director da 6.ª e 7.ª classes de Letras* (2.º e 3.º período).

António Augusto Gonçalves Estêvão — Professor efectivo do Canto Coral, nomeado por decreto de 26 de Outubro de 1928 (*D. do G. n.º 253* de 1 de Novembro), tendo tomado posse em 2 do mesmo mês. Tem o curso eclesiástico do seminário de Coimbra e concurso de provas públicas para professor do Canto Coral. Foi professor contratado e provisório do Canto Coral deste Liceu desde 1919-1920.

Aventino Lopes Leite de Faria — Professor do 1.º grupo. Diplomado com o antigo curso de habilitação para o magistério liceal do Curso Superior de Letras. Nomeado professor provisório do Liceu de Chaves por decreto de 14 de Outubro de 1914 (*D. do G. n.º 265* de 12 de Novembro). — Nomeado professor provisório por decreto de 25 de Setembro de 1915 (*D. do G. n.º 239* de 15 do mês seguinte). — Nomeado professor agregado do 1.º grupo do mesmo Liceu por decreto de 11 de Dezembro de 1915 (*D. do G. n.º 303* de 31 do mesmo mês). Prestou serviço, incluindo o de exames, até 3 de Dezembro de 1918. — Novamente nomeado professor agregado por decreto de 27 de Julho de 1921 (*D. do G. n.º 177* de 3 de Agosto do mesmo ano). Colocado, como agregado do 1.º grupo do Liceu de Santarém, por decreto de 24 de Setembro de 1921 (*D. do G. n.º 228*

de 3 de Outubro de 1921). — Colocado, como professor agregado do Liceu de Guimarães, por decreto de 3 de Outubro de 1922 (*D. do G.* n.º 230 de 6 do mesmo mês). Nomeado, precedendo concurso, professor efectivo do 1.º grupo do Liceu de Manuel de Arriaga (Horta) por decreto de 15 de Maio de 1926 (*D. do G.* n.º 156 de 6 de Julho do mesmo ano). — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de Fialho de Almeida (Beja), por decreto de 16 de Maio de 1928 (*D. do G.* n.º 156 de 10 de Julho do mesmo ano), onde não chegou a prestar serviço. — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de José Estêvão por decreto de 19 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 245 de 23 do mesmo mês) lugar de que tomou posse e em que entrou em exercício no dia 26 do mesmo mês. — *Director da 5.ª classe.*

Artur Augusto de Miranda — Professor do 2.º grupo. — Diplomado com o curso de habilitação para o magistério liceal do Curso Superior de Letras. — Nomeado professor provisório do Liceu de Amarante em Novembro de 1911. — Nomeado professor provisório da Liceu de Rodrigues de Freitas em Outubro de 1912. — Nomeado professor provisório do Liceu de Braga por decreto de 4 de Dezembro de 1915 (*D. do G.* n.º 285 de 9 do mesmo mês). — Nomeado professor agregado do mesmo Liceu por decreto de 11 de Dezembro de 1915 (*D. do G.* n.º 292 de 17 do mesmo mês). — Nomeado professor efectivo do Liceu de Lamego por decreto de 24 de Janeiro de 1916 (*D. do G.* n.º 21 de 25 do mesmo mês). — Nomeado, precedendo concurso, professor efectivo do Liceu de José Estêvão (Aveiro), por decreto de 13 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 245 de 23 do mesmo mês), tendo entrado em exercício em 14 de Novembro. — *Director da 3.ª classe.*

Mário de Almeida Andrade — Professor do 3.º grupo. Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, com o Curso da E. N. Superior da mesma cidade. Nomeado professor do 3.º grupo do Liceu de José Estêvão por decreto de 13 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 245 de 23 de Outubro de 1928), tendo entrado em exercício em 1 de Novembro de 1928. — Fez serviço somente até o dia 11 de Novembro, por ter sido nomeado para o Liceu de Eça de Queirós (Póvoa de Varzim).

Vergílio da Rocha Denis — Professor do 6.º grupo. — Bacharel em Ciências Histórico-Naturais pela Universidade de Coimbra, com o Curso da E. N. Superior de Lisboa. — Nomeado professor agregado dos Liceus por decreto de 30 de Setembro de 1919 (*D. do G.* n.º 231 de 3 de Outubro), tendo entrado em exercício no Liceu de Pedro Nunes (Lisboa) em 24 de Outubro do mesmo ano. — Nomeado professor efectivo do Liceu de Alves Martins (Viseu), por decreto de 11 de Março de 1921 (*D. do G.* n.º 59 de 14 do mesmo mês), lugar de que tomou posse, por procuração, em 21 do mesmo mês. — Nomeado Reitor do mesmo Liceu por decreto de 5 de Agosto de 1926 (*D. do G.* n.º 185 de 9 do mesmo mês). — Transferido, precedendo concurso, para o Liceu de José Estêvão por decreto de 22 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 246 de 24 do mesmo mês), lugar de que tomou posse em 1 de Novembro de 1928, dia em que entrou em exercício. — *Director da 1.ª classe.*

Apolinário José Leal — Professor do 7.º grupo. — Bacharel em Filosofia Natural da Universidade de Coimbra, com o curso da Escola Normal Superior da mesma cidade. — Nomeado professor provisório do Liceu de José Falcão por decreto de 13 de Novembro de 1922 (*D. do G.* n.º 266 de 28 do mesmo mês). — Nomeado professor provisório do mesmo Liceu por decreto de 20 de Setembro de 1923 (*D. do G.* n.º 228 de 1 de Outubro do mesmo ano). — Nomeado professor provisório do mesmo Liceu por decreto de 11 de Outubro de 1924 (*D. do G.* n.º 245 de 18 do mesmo mês). — Nomeado professor agregado por decreto de 22 de Novembro de 1924 (*D. do G.* n.º 278 de 26 do mesmo mês). — Tomou posse na Direcção Geral em 28 de Novembro e prestou, como tal, serviço até o dia 10 de Fevereiro de 1925. — Nomeado professor efectivo do Liceu de João de Deus (Faro) por decreto de 10 de Janeiro de 1925 (*D. do G.* n.º 30 de 6 de Fevereiro), tendo tomado posse em 9 do mesmo mês. — Colocado em comissão no Liceu de Sá da Bandeira (Santarém) por decreto 14.467 (*D. do G.* n.º 260 de 24 de Novembro de 1927). — Nomeado, precedendo concurso, professor efectivo do Liceu de José Estêvão por decreto de 13 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 246 de 24 do mesmo mês). — Dada por finda a comissão de serviço nos Liceu de Sá da Bandeira, por

decreto publicado no *D. do G.* n.º 272 de 23 de Novembro de 1928. — *Director dos Gabinetes de Física e Química.*

Alberto Sá de Oliveira — Professor do 8.º grupo. — Nomeado professor provisório do 8.º grupo do Liceu de Vasco da Gama (Aveiro), por decreto de 13 de Abril de 1919 (*D. do G.* n.º 123 de 29 de Maio do mesmo ano). — Nomeado professor agregado (*D. do G.* n.º 189 de 15 de Agosto de 1919). — Nomeado professor efectivo do Liceu de Gonçalo Velho (Viana) por decreto de 15 de Setembro de 1919 (*D. do G.* n.º 238 de 13 de Outubro do mesmo ano). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Falcão (*D. do G.* n.º 247 de 21 de Outubro de 1924). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Estêvão (Aveiro), por decreto de 13 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 247 de 25 do mesmo mês). — *Director da 2.ª classe.*

Augusto Reis Machado — Professor do 4.º grupo. Bacharel em Ciências Histórico-Geográficas pela Faculdade de Letras de Lisboa, com o Curso da E. N. Superior da mesma cidade. — Professor provisório do Liceu de Maria Pia por decreto de 18 de Novembro de 1916 (*D. do G.* n.º 281 de 28 desse mês). — Professor provisório do Liceu de Pedro Nunes por decreto de 2 de Novembro de 1917 (*D. do G.* de 14 de Novembro). — Nomeado professor efectivo do Liceu de Afonso de Albuquerque por decreto de 4 de Setembro de 1918 (*D. do G.* n.º 218 de 14 de Setembro). — em comissão de serviço no Liceu de Garrett (Lisboa) no ano lectivo de 1918-1919 (*D. do G.* de 7 de Janeiro de 1919). Em comissão de serviço no Liceu de Camões em 1919-1920, por decreto de 16 de Outubro de 1919 (*D. do G.* n.º 283 de 5 de Dezembro de 1919). Professor efectivo do Liceu de Mousinho da Silveira (*D. do G.* de 17 de Maio de 1920). — Colocado no Liceu de Pedro Nunes, por ter sido reduzido a nacional o Liceu de Mousinho da Silveira, ao abrigo do decreto 10.120 (*D. do G.* de 9 e 18 de Outubro de 1924) e do decreto n.º 13.521 (*D. do G.* de 25 de Abril de 1927). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Estêvão por decreto de 5 de Novembro de 1928 (*D. do G.* n.º 258 de 8 desse mês), tendo entrado em exercicio em 6 do mesmo mês. *Director da 6.ª e 7.ª classes de Letras* (1.º periodo). Não prestou serviço depois do dia

8 de Janeiro, por ter sido colocado em comissão na Escola Normal Superior de Coimbra.

Armando Mac-Connan Simões de Carvalho — Professor do 7.º grupo. Bacharel em Ciências Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra, com o curso da E. N. Superior da mesma cidade. Nomeado professor provisório do Liceu de Mousinho da Silveira (Portalegre) por decreto de 13 de Outubro de 1917 (*D. do G. n.º 248 de 22 de Outubro de 1917*). — Nomeado professor efectivo do 7.º grupo do Liceu de Sá de Bandeira (Santarém), por decreto de 11 de Setembro de 1918 (*D. do G. n.º 222 de 21 do mesmo mês*). — Transferido, por permuta, para o Liceu de João de Deus (Faro), por decreto de 30 de Setembro de 1920 (*D. do G. n.º 223 de 9 de Outubro*). — Transferido para o Liceu de Bocage (Setúbal), por decreto de 12 de Dezembro de 1921 (*D. do G. n.º 293 de 20 do mesmo mês*). — Colocado no Liceu de Nun'Alvares (Castelo Branco) por decreto publicado no *D. do G. de 24 de Outubro de 1928*. — Nomeado professor do Liceu de José Estêvão (Aveiro) por decreto de 5 de Novembro de 1928 (*D. do G. n.º 259 de 8 de Novembro do mesmo ano*), tendo tomado posse em 1 de Dezembro de 1928. — Por motivo de doença não prestou serviço.

Arnaldo Joaquim Correia — Professor de Educação Física. — Nomeado professor provisório de Educação Física do Liceu de José Estêvão por decreto de 20 de Dezembro de 1926 (*D. do G. n.º 304 de 29 do mesmo mês*). — Nomeado professor interino do Liceu de Passos Manuel (Lisboa) por decreto de 3 de Outubro de 1927 (*D. do G. n.º 227 de 8 do mesmo mês*), lugar de que foi exonerado, vindo a ser nomeado professor interino do Liceu de Alexandre Herculano (Pôrto). — Nomeado professor efectivo do Liceu de José Estêvão por decreto de 13 de Outubro de 1928 (*D. do G. n.º 264 de 14 de Novembro de 1928*), tendo tomado posse em 1 de Dezembro de 1928 e entrado em exercício no dia 20 de Novembro do mesmo ano.

Professores provisórios

José António da Costa Abrunhosa — Bacharel em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra. — Nomeado professor provisório do 9.º grupo por decreto de 26 de

Novembro de 1928 (*D. do G.* n.º 280 de 4 de Dezembro), tendo entrado em exercício no dia 13 de Novembro. Foi professor provisório dêste Liceu em 1915-1916, supranumerário e provisório em 1916-1917, e provisório em 1926-1927 e 1927-1928.

Mário Henriques de Oliveira e Silva — Licenciado em Filologia Românica pela Universidade do Pôrto. Nomeado professor provisório do 1.º grupo por decreto de 26 de Novembro de 1928 (*D. do G.* n.º 280 de 4 de Dezembro), tendo entrado ao serviço em 15 de Novembro. — Foi professor provisório do 2.º grupo do Liceu de Emídio Garcia (Bragança) em 1924-1925 e do Liceu de Aveiro em 1925-1926, 1926-1927 e 1927-1928.

Arménio Fontes de Faria e Brito — Com o curso teológico do Seminário de Braga, a 7.ª classe de Letras dos Liceus e a frequência de algumas cadeiras da Faculdade de Letras do Pôrto. — Nomeado professor provisório do 3.º grupo do Liceu de José Estêvão por decreto de 26 de Novembro de 1928 (*D. do G.* n.º 280 de 4 de Dezembro), tendo entrado em exercício em 15 de Novembro. — Foi professor provisório do Liceu de Martins Sarmento nos anos de 1923-1924, 1924-1925, 1925-1926 (3.º grupo), 1926-1927 (1.º grupo), e 1928-1928 (3.º grupo).

Mário Dias Coimbra — Licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra. — Nomeado professor provisório do 7.º grupo por decreto de 21 de Dezembro de 1928 (*D. do G.* n.º 20 de 24 de Janeiro de 1929), tendo entrado em exercício em 15 de Novembro de 1928.

Manuel das Neves — Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. — Nomeado professor provisório do 4.º grupo por decreto de 11 de Janeiro de 1919 (*D. do G.* n.º 20 de 24 de Janeiro de 1929), tendo entrado em exercício em 14 de Janeiro de 1929. — Foi professor provisório do Liceu de Castelo Branco em 1919-1920 e 1920-1921; e do Liceu de Aveiro nos anos lectivos de 1921-1922, 1922-1923, 1923-1924 (1.º, 4.º, 5.º grupos), e 1927-1928 (2.º grupo).

Pessoal da Secretaria

José Martins de Pinho — Oficial. Colocado no Liceu por decreto de 30 de Agosto de 1923 (*D. do G.* n.º 248

de 19 de Outubro de 1923), tomando posse em 17 do mesmo mês e ano. — Anteriormente ocupou os seguintes lugares: Guarda da Biblioteca do Liceu de Aveiro, para que foi nomeado por decreto de 4 de Dezembro de 1884 (*D. do G.* de 18 e 26 do mesmo mês), servindo nessa situação até o fim de Novembro de 1898; Amanuense da secretaria do Commissariado de Instrução Primária do Distrito de Aveiro, decreto de 24 de Novembro de 1898 (*D. do G.* n.º 268 de 29 do mesmo mês); Amanuense da secretaria da 3.ª Circunscrição Escolar, Pôrto, por decreto de 19 de Setembro de 1902 (*D. do G.* n.º 214); oficial da Secretaria da dita Circunscrição por decreto de 21 de Março de 1914 (*D. do G.* n.º 75 de 1 de Abril do mesmo ano); colocado em comissão como Secretário da Inspeção do Círculo Escolar de Aveiro por decreto de 30 de Outubro de 1915 (*D. do G.* n.º 270 de 20 de Novembro); restabelecidas as Circunscrições, foi reintegrado no lugar de oficial em 1918; novamente extintas, voltou para a Inspeção de Aveiro (Despacho de 28 de Outubro de 1919), donde passou para a Secretaria do Liceu de Aveiro. — Faleceu no dia 9 de Janeiro de 1929.

Joaquim Fernandes Martins — 3.º oficial da Secretaria. Nomeado guarda interino por decreto de 17 de Fevereiro de 1917 (*D. do G.* n.º 48 de 27 do mesmo mês), tendo tomado posse em 21 de Março. — Nomeado guarda efectivo por decreto de 3 de Junho de 1919 (*D. do G.* n.º 139 de 18 do mesmo mês), e tendo tomado posse em 29 de Junho, mas não conseguindo que o C. S. de Finanças visasse o despacho. — Nomeado interino por decreto de 30 de Janeiro de 1920 (*D. do G.* n.º 42 de 23 de Fevereiro de 1920), tendo tomado posse em 24 do mesmo mês. — Nomeado guarda contratado por decreto de 1 de Setembro de 1921 (*D. do G.* n.º 278 de 2 de Dezembro de 1921), lugar em que foi empossado em 3 do mesmo mês. — Nomeado continuo por decreto de 5 de Novembro de 1926 (*D. do G.* n.º 268 de 15 do mesmo mês) tendo tomado posse no dia 19. — Fêz serviço como continuo até o fim de Abril. Nomeado 3.º oficial da secretaria por decreto de 8 de Abril de 1927 (*D. do G.* n.º 88 de 25 do mesmo mês), ao abrigo do artigo 5.º do decreto n.º 13.152 de 16 de Fevereiro de 1927, tendo tomado posse em 30 de Abril e

como tal entrado em exercício em 1 de Maio de 1927.

Alberto Casmiro Ferreira da Silva — Empregado adido. Diplomado com o curso de habilitação ao magistério primário pela antiga Escola Normal de Aveiro e habilitado com o curso complementar de Ciências do Liceu de Aveiro e várias cadeiras da Faculdade de Ciências do Pôrto. — Nomeado professor interino da Escola Central do sexo masculino da freguesia da Glória (Aveiro) por despacho de 6 de Outubro de 1912 (*D. do G. n.º 283 de 3 de Dezembro*). — Nomeado temporariamente por despacho de 26 de Maio de 1913 (*D. do G. n.º 133 de 9 de Junho*). Provido definitivamente por despacho de 15 de Dezembro de 1916 (*D. do G. n.º 301 de 22 de Dezembro*). — Nomeado professor efectivo da Escola Primária Superior de Ovar por decreto de 9 de Setembro de 1919 (*D. do G. n.º 214 de 13 de Setembro*), lugar de que tomou posse em 20 de Outubro do mesmo ano. — Transferido, em permuta, para a Escola Primária Superior de Aveiro por decreto de 31 de Julho de 1920 (*D. do G. n.º 194 de 6 de Setembro do mesmo ano*), tomando posse em 14. — Colocado na secretaria do Liceu de Aveiro por decreto de 22 de Setembro de 1926 (*D. do G. n.º 258 de 2 de Novembro do mesmo ano*), tomando posse em 3 de Novembro. Deixou de prestar serviço desde o dia 8 de Outubro de 1928.

João Clemente Vila Pinto Paiva e Silva — 2.º oficial. — Nomeado amanuense da Secretaria da Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, por decreto de 19 de Abril de 1919 (*D. do G. n.º 93 de 23 de Abril de 1919*). — Nomeado 2.º oficial da Inspeção de Saúde do Distrito de Lisboa por decreto de 30 de Outubro de 1926 (*D. do G. n.º 260 de 4 de Novembro de 1926*). — Transferido para o Ministério da Instrução, Repartição da Inspeção da Sanidade Escolar e Educação Física, por decreto de 15 de Outubro de 1927 (*D. do G. n.º 235 de 18 de Outubro de 1927*). — Nomeado 2.º oficial do Liceu de José Estêvão, em Aveiro, por decreto de 23 de Fevereiro de 1929 (*D. do G. n.º 46 de 26 do mesmo mês*), tendo tomado posse em 28 e entrado em exercício no dia 1 de Março do mesmo ano.

Pessoal menor

Fernando de Sousa Maia — Nomeado guarda do liceu por decreto de 28 de Junho de 1902 (*D. do G.* de 10 de Julho do mesmo ano), lugar de que tomou posse em 28 de Junho. — Nomeado continuo por decreto de 6 de Fevereiro de 1919 (*D. do G.* n.º 81 de 8 de Abril do mesmo ano), tendo tomado posse a 20 do mesmo mês. — *Porteiro.*

Anacleto Soares Pinheiro — Nomeado guarda contratado por decreto de 27 de Janeiro de 1917 (*D. do G.* n.º 46 de 24 de Fevereiro de 1917), tendo tomado posse em 26 do mesmo mês e ano. — Nomeado efectivo por decreto de 24 de Abril de 1918 (*D. do G.* n.º 100 de 30 do mesmo mês), tendo tomado posse em 1 de Maio. — Nomeado continuo por decreto de 6 de Fevereiro de 1919 (*D. do G.* n.º 81 de 8 de Abril do mesmo ano), tendo tomado posse no dia 20 do mesmo mês. *Continuo de Ginnástica.*

João Baptista Moreira — Nomeado guarda efectivo por decreto de 24 de Abril de 1918 (*D. do G.* n.º 100 de 30 do mesmo mês), lugar de que tomou posse em 1 de Maio. — Nomeado continuo por decreto de 9 de Novembro de 1926 (*D. do G.* n.º 267 de 13 do mesmo mês), tendo tomado posse em 15. — *Encarregado da Biblioteca. Continuo de classe.*

João de Moraes Gamelas — Nomeado guarda efectivo por decreto de 24 de Abril de 1918 (*D. do G.* n.º 100 de 30 do mesmo mês), tendo tomado posse em 1 de Maio. — Nomeado continuo por decreto de 1 de Fevereiro de 1919 (*D. do G.* n.º 81 de 9 de Abril de 1919), tendo tomado posse em 20 do mesmo mês. — *Encarregado do Gabinete de Química.*

Francisco de Moraes Gamelas — Nomeado guarda provisório por decreto de 12 de Agosto de 1919 (*D. do G.* n.º 207 de 5 de Setembro), tendo tomado posse no dia 1 de Outubro. — Nomeado guarda efectivo por decreto de 26 de Novembro de 1920 (*D. do G.* n.º 285 de 21 de Dezembro do mesmo ano), tendo tomado posse em 7 de Janeiro de 1921. — Nomeado continuo por decreto de 9 de Novembro de 1926 (*D. do G.* n.º 267 de 13 do mesmo mês), tendo tomado posse em 15. — *Encarregado do Gabinete de Ciências. Continuo de Classe.*

Amadeu Ferreira Estimado — Nomeado guarda interino por decreto de 22 de Janeiro de 1921 (*D. do G.* n.º 32 de 10 de Fevereiro), tendo tomado posse em 11 de Fevereiro de 1921. — Nomeado guarda contratado por decreto de 1 de Setembro de 1921 (*D. do G.* n.º 278 de 2 de Dezembro de 1921), tendo tomado posse no dia 3 de Dezembro. — Nomeado contínuo por decreto de 5 de Novembro de 1926 (*D. do G.* n.º 268 de 15 do mesmo mês), tendo tomado posse em 17 de Novembro. — *Chefe do pessoal menor. Encarregado do Gabinete de Física.*

António de Oliveira — Servente-jardineiro da extinta Escola Primária Superior de Aveiro, colocado como adido no Liceu Central de Aveiro ao abrigo do decreto 9.423 de 12 de Fevereiro de 1924. Entrou ao serviço no dia 15 de Fevereiro de 1924, sendo nomeado por decreto de 23 do mesmo mês (*D. do G.* n.º 52 de 5 de Março de 1924) e tomando posse no dia 6 de Março do mesmo ano. — Fôra nomeado para a dita Escola Primária Superior por decreto de 14 de Agosto de 1919 (*D. do G.* n.º 193 de 20 do mesmo mês). — Nomeado contínuo do Liceu de Aveiro por decreto de 16 de Junho de 1927 (*D. do G.* n.º 134 de 22 do mesmo mês). *Contínuo das classes do edifício anexo.*

António Ferreira Patacão — Contínuo da extinta Escola Primária Superior de Aveiro, colocado como adido no Liceu por decreto de 30 de Agosto de 1926 (*D. do G.* n.º 254 de 28 de Outubro do mesmo ano), tendo tomado posse no dia 29. — Fôra nomeado, por despacho de 20 de Abril de 1909, contínuo da Escola de Ensino Normal de Aveiro. Nomeado contínuo efectivo do Liceu de José Estêvão, por decreto de 27 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 252 de 31), tendo tomado posse em 1 de Novembro. *Encarregado dos Gabinetes de Geografia e Desenho.*

Maria do Ceu Sucena — Continua-servente da extinta Escola Primária Superior de Aveiro, colocada no Liceu, como adida, por decreto de 30 de Agosto de 1926 (*D. do G.* n.º 254 de 28 de Outubro), tendo tomado posse no dia 29. — Fôra nomeada, por decreto de 5 de Fevereiro de 1916 (*D. do G.* n.º 34 de 10 de Fevereiro de 1916), porteira interina da Escola Normal de Aveiro, e por decreto de 14 de Agosto de 1919 (*D. do G.* n.º 193 de 20 de Agosto de 1919), continua-servente da

Escola Primária Superior da mesma cidade. — Nomeada continua efectiva do Liceu de José Estêvão por decreto de 27 de Outubro de 1928 (*D. do G.* n.º 252 de 31), tendo tomado posse em 1 de Novembro.

Judite Pimenta — Servente da extinta Escola Primária Superior de Aveiro, colocada como adida no Liceu por decreto de 22 de Setembro de 1928 (*D. do G.* n.º 258 de 2 de Novembro do mesmo ano), tendo tomado posse no dia 3 de Novembro. — Fôra nomeada por despacho de 11 de Março de 1905, porteira da Escola de Ensino Normal de Aveiro, e por decreto de 8 de Janeiro de 1916 (*D. do G.* n.º 13 e 18 do mesmo mês), servente da mesma Escola. — Deixou de prestar serviço a partir do dia 16 de Outubro de 1928.

bibRIA

Organização das Classes

1.ª CLASSE

Director — VERGÍLIO DA ROCHA DENÍS

Turma A

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Professores
Port.	Port.	Fr.	Sc.	Mat.	Mat.	Português— <i>Av. Faria</i>
						Francês— <i>M. Silva</i>
Fr.	Mat.	Geog.	Port.	Geog.	Des.	Geografia— <i>R. Dents</i>
						Sciências— <i>R. Dents</i>
Geog.	Canto	Des.	Mat.	Fr.		Matemática— <i>Sá de Oliveira</i>
						Desenho— <i>R. Dents</i>
Des.	Sc.	G. I. B.	G. I. B.	Port.	G. I. A.	Canto— <i>A. Estêvão</i>
						Gimnástica— <i>A. Correia</i>
G. I. A.	G. I. B.			Canto		
				G. I. A.		

- 1 Abel Tavares de Almeida — Vale de Cambra
- 2 Agostinho Monteiro Barreto Ferraz Sacchetti Malheiro — Pôrto
- 3 Alberto Casimiro Gomes da Cunha Maia Mendonça — Ílhavo
- 4 Alberto Dias Simão Leal — Pinhel
- 5 Alberto Marques Osório — Aveiro
- 6 Alcides Gomes Leite — Ílhavo
- 7 Américo Ferreira Gomes Teixeira — Aveiro
- 8 Amílcar Dias Côrte-Real — Rio de Janeiro

- 9 António Martins Gamelas — Aveiro
- 10 António Joaquim Teixeira do Amaral — Arouca
- 11 António Ramires Ferreira — Aveiro
- 12 Augusto Carlos Brígido — Figueira de Castelo Rodrigo
- 13 Clélia Adriana Angélica da Conceição Neto — Oliveira do Bairro
- 14 Eugénio Cerqueira da Encarnação — Aveiro
- 15 Fernando Dias Maia — Albergaria-a Velha
- 16 Jaime Rodrigues Cristo — Águeda
- 17 João Augusto Gomes Alfarelos — Mira
- 18 João Baptista Simões Regalado — Mira
- 19 João Calisto da Rocha Denis — Mira
- 20 João Fernandes Torrão — Ílhavo
- 21 João Machado Redondo — Ílhavo
- 22 João Nunes dos Santos — Ílhavo
- 23 João Osvaldo de Melo Freitas — Aveiro
- 24 José Brites do Amaral — Gouveia
- 25 José João Branco Gonçalves — Chaves
- 26 Júlia Valente da Silva — Aveiro
- 27 Júlia Vidal Ferreira — Ílhavo
- 28 Lotário Marques Homem Cristo — Aveiro
- 29 Manuel da Agra Balde — Ílhavo
- 30 Manuel Dias Reis — Albergaria-a-Velha
- 31 Manuel Rodrigues Machado da Cruz — Aveiro
- 32 Manuel Ventura da Cruz — Ílhavo
- 33 Maria Estudante da Rocha — Aveiro
- 34 Maria Fernandes Pereira da Silva — Ílhavo
- 35 Maria Isabel de Oliveira Delgado — Coimbra

Tiveram sempre notas positivas os alunos n.ºs 11, 12, 18, 19, 22, 24, 26, 27, 30, 32, 33 e 34.

Tiveram 1 medíocre os n.ºs 1 e 31.

Tiveram 2 medíocres os n.ºs 3, 7, 10, 13, 17 e 23.

Teve 3 medíocres o n.º 4

Teve 4 medíocres o n.º 14.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 2 (Port.), 5 (Fr.), 8 (Fr.), 15 (Port.), 16 (Fr.), 20 (Port.), 25 (Fr.), 29 (Fr.) e 35 (Geog.).

Excluídos os n.ºs 6 (2.º per.), 9, 21 e 28.

Turma B

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Professores
Sc.	Canto	Geog.	Port.	Port.	Des.	Português-Mário Silva
						Francês-Mário Silva
Des.	Port.	Port.	Mat.	Geog.	Geog.	Geografia-F. Brito
						Sciências-R. Dents
Fr.	Des.	Mat.	Fr.	Sc.	Mat.	Matemática - Sá Oliveira
						Desenho-R. Dents
Canto	Fr.	G. I. B.	G. I. B.	Mat.		Canto-A. Estêvão
	G. I. B.					Gimnástica-A. Correia

- 1 Abílio Marcelino Dias Pereira — Vagos
- 2 Alberto Teixeira Vida — Ílhavo
- 3 Angelo Martins de Lima — Aveiro
- 4 António Carlos Pinto da Rocha e Cunha — Aveiro
- 5 António Ferreira das Neves Branco — Oliveira do Bairro
- 6 António Joaquim Ruivo Cachim — Ílhavo
- 7 António Joaquim da Silva Lopes — Ílhavo
- 8 António da Silva Gago — Ílhavo
- 9 Célio Marnoto Corujo — Ílhavo
- 10 Dorindo Freire de Miranda — S. Paulo
- 11 Eduardo Brás — Olhão
- 12 Eduardo Campos de Pinho — Aveiro
- 13 Erlindo Domingues das Neves — Estarreja
- 14 Fernando Alberto Machado — Lisboa
- 15 Fernando Grilo Dias Aidos — Albergaria-a-Velha
- 16 Florentino Ramalho da Rocha — Lisboa
- 17 Henrique Gonçalves Vilão Júnior — Ílhavo
- 18 João António das Dores Salgado — Elvas
- 19 João Corujo dos Santos — Ílhavo
- 20 João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu — Sever do Vouga
- 21 João Pedro de Lima e Castro Ruela — Aveiro

- 22 Joaquim Moreira Júnior — Anadia
 23 José Alves Moreira — Feira
 24 José Rodrigues Madail — Aveiro
 25 José de Vasconcelos de Sousa Botelho — Portalegre
 26 Licurgo Machado Gomes Pinto — Estarreja
 27 Luís Fernando Guimarães de Lima Melo do Rêgo — Lisboa
 28 Manuel de Almeida Silva de Lima — Estarreja
 29 Manuel António Martins Pires — Anadia
 30 Manuel Nunes de Oliveira — Ilhavo
 31 Manuel de Pinho das Neves — Aveiro
 32 Manuel dos Santos Agulha — Coimbra
 33 Mário dos Reis — S. Tiago de Cacem
 34 Noel Rodrigues de Lemos Branco — Albergaria-a-Velha
 35 Veber Branco Ramalheira — Ilhavo

Teve sempre notas positivas o n.º 20.

Tiveram 1 mediotre os n.ºs 7 e 28.

Tiveram 2 mediotres os n.ºs 1, 2, 10, 11, 27 e 29.

Tiveram mais de 2 mediotres os n.ºs 21 e 23.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 3 (Geog.), 4 (Mat.), 5 (Geog.), 6 (Port.), 9 (Port.), 14 (Mat.), 16 (Port.), 19 (Port.), 22 (Port.), 25 (Port.), 26 (Port.), 31 (Fr.), 32 (Geog.), e 35 (Port.).

Excluídos os números 8, 12, 13, 15, 18, 24 e 33.

Passou ao ensino doméstico o n.º 17.

Desistiu o n.º 34.

BIBLIOTECARIA

- 1 Adílio Marcelino Dias Pereira — Vagos
 2 Alberto Teixeira Vidas — Ilhavo
 3 Agostinho Martins de Lima — Aveiro
 4 António Carlos Leite da Rocha e Cunha — Aveiro
 5 António Ferreira das Neves Branco — Oliveira do Bairro
 6 António Joaquim Ruivo Castanho — Ilhavo
 7 António Joaquim da Silva Lopes — Ilhavo
 8 António da Silva Gago — Ilhavo
 9 Celso Mariano Corujo — Ilhavo
 10 Dorado Freire de Miranda — S. Paulo
 11 Eduardo Reis — Odivelas
 12 Eduardo Campos de Pinho — Aveiro
 13 Eriberto Domingues das Neves — Estarreja
 14 Fernando Alberto Machado — Lisboa
 15 Fernando Gilio Dias Alves — Albergaria-a-Velha
 16 Fernando Ramalho da Rocha — Lisboa
 17 Henrique Gonçalves Vilão Júnior — Ilhavo
 18 João António das Neves Rajado — Rivas
 19 João Corujo dos Santos — Ilhavo
 20 João Eduardo Coelho Ferraz de Azeite — Sever do Vouga
 21 João Pedro de Lima e Castro Roiz — Aveiro

2.^a CLASSE

Director — ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA

Turma A

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Port.	Mat.	Port.	Canto	Canto	Port.	Português-F. Júnior
						Francês-F. Júnior
Sc.	Ing.	Mat.	Ing.	Des.	Geog.	Inglês-A. Coimbra
						Geografia - Sá de Oliveira
Geog.	G. I. C.	Fr.	Fr.	Sc.	Fr.	Sciências-A. Sampaio
						Matemática-Sá de Oliveira
Mat.	Des.	Des.	Geog.	Ing.	G. I. A.	Desenho - Sá de Oliveira
						Canto-A. Estêvão
G. I. A.			Mat.	G. I. A.	G. I. C.	Gimnástica-A. Correia
			G. I. C.			

- 1 Anibal da Rocha Henriques — Águeda
- 2 Armando Gomes Leite — Ilhavo
- 3 Artur Adelino Esteves Paz — Bragança
- 4 Aurelina Emilia Soeiro — Lisboa
- 5 Benilde de Almeida de Jesus — Vale de Cambra
- 6 Berta Teixeira do Amaral — Arouca
- 7 Dalila Edoteia Gomes Pinto Machado — Estarreja
- 8 Fernando Alberto Moreira Lopes — Freixo de Espada à Cinta
- 9 Fernando Pereira de Faria — Visou
- 10 Fernando Ruela Cândido de Vasconcelos — Águeda
- 11 Hermeliana Augusta Dias Tavares — Aveiro
- 12 Isabel Augusta Tavares Henriques — Gouveia
- 13 Isaura Dias Pereira - Aveiro
- 14 João Cândido Ventura da Cruz - Ilhavo

- 15 João Salgueiro Pessoa — Portalegre
- 16 José Francisco Lavado Cornujo — Ilhavo
- 17 Maria Cristina Matos Seabra do Amaral — Penafiel
- 18 Maria Fernanda de Oliveira — Ilhavo
- 19 Maria Helena Gomes Pinto Machado — Estarreja
- 20 Maria Teresa Ribeiro de Meneses — Lisboa
- 21 Maria Virginia Moreira Miranda Salgueiro — Aveiro
- 22 Natércia Cecília de Matos Figueiredo — Aveiro
- 23 Roberto Marcelino Loff Barreto — Vagos
- 24 Zaida Pinto Fernandes Caleiro — Anadia

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 4, 6, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 20, 21, 23 e 24.

Tiveram 1 medíocre os n.ºs 8, 10 e 19.

Tiveram 2 medíocres os n.ºs 3, 13 e 14.

Teve mais de 2 medíocres o n.º 1.

Foram excluídos os n.ºs 2, 5, 7 e 22.

Transitou sem média numa disciplina o n.º 16 (Sc.).

bibRIA

- 1 Anibal da Rocha Henriques — Águeda
- 2 Armando Gomes Leite — Ilhavo
- 3 Artur Abelino Esteves Paz — Branquela
- 4 Aureliana Emilia Soeiro — Lajes
- 5 Beatriz de Almeida de Jesus — Vale de Cambria
- 6 Beira Teixeira do Amaral — Águeda
- 7 Dalila Rotstein Gomes Pinto Machado — Estarreja
- 8 Fernando Alberto Moreira Lopes — Póvoa do Varzim
- 9 Fernando Teixeira de Faria — Viseu
- 10 Fernando Roque Cândido de Vasconcelos — Águeda
- 11 Hermelinda Augusta Dias Tavares — Aveiro
- 12 Isabel Augusta Tavares Henriques — Gondomar
- 13 Isaura Dias Pereira — Aveiro
- 14 João Cândido Ventura da Cruz — Ilhavo

Turma B

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Professores
Ing.	Mat.	Mat.	Port.	Mat.	Ing.	Português-F. Júnior
						Francês-F. Júnior
Geog.	Sc.	Ing.	Canto	Port.	Fr.	Inglês-Faria Brito
						Geografia - C. Abrunhosa
Des.	G. I. C.	Canto	Des.	Geog.	Sc.	Sciências-A. Sampaio
						Matemática - C. Abrunhosa
	Des.	Geog.	Mat.	Fr.	Port.	Desenho-C. Abrunhosa
						Canto-A. Estêvão
			Fr.	G. I. C.		Gimnástica-A. Correia
			G. I. C.			

- 1 Afonso Grilo Dias Aidos — Albergaria-a-Velha
- 2 Álvaro Eurico Gonçalves — Bragança
- 3 Aquiles Pelicas Gonçalves — Ilhavo
- 4 Armando Pereira Fernandes Caramate — Cantanhede
- 5 Belmiro Ferreira Dias de Lima e Sousa — Figueiró dos Vinhos
- 6 Carlos de Almeida — Estarreja
- 7 Carlos Pericão de Almeida — Vagos
- 8 Custódio José Vieira — Matosinhos
- 9 Daniel Alves de Araújo — Albergaria-a-Velha
- 10 Domingos Ferreira Afonso e Cunha — Albergaria-a-Velha
- 11 Duílio João Coelho Marques — Ovar
- 12 Edmundo Baptista Gonçalves — Rio de Janeiro
- 13 Hernani Cardoso Madureira — Viseu
- 14 Filinto Nunes Feio — Aveiro
- 15 Henrique Aidos Pereira Lemos — Albergaria-a-Velha
- 16 Herculano Marques da Naia Teixeira — Aveiro
- 17 João André Senos — Ilhavo
- 18 João Pinto da Rocha — Nelas
- 19 Joaquim Barata Júnior — Itacoatiara (Brasil)
- 20 José Augusto — Almeida
- 21 José Teiga Mano — Ilhavo

- 22 Manuel Nunes da Cunha Feio — Aveiro
 23 Manuel Simões Ramos — Ilhavo
 24 Manuel Graça de Oliveira — Ilhavo

*Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 1, 4, 6, 11 e 20.
 Tiveram 1 mediocre os n.ºs 12 e 24
 Tiveram mais de 2 mediocres os n.ºs 7, 8, 9 e 17.
 Transitaram sem media numa disciplina os n.ºs 3 (Port.), 15
 (Sc.), 18 (Ingl.) e 21 (Port.).
 Foram excluidos os n.ºs 2, 5, 10, 13, 14, 16, 19, 22 e 23.*

bibRIA

1. Alonzo Gillo Dias Albas — Albergaria-a-Velha
 2. Alvaro Enrico Gonçalves — Ilhavo
 3. Apollis Felices Gonçalves — Ilhavo
 4. Armando Teixeira Fernandes Caramate — Cantanhede
 5. Baltazar Teixeira Dias de Lima e Sousa — Pígnaro dos Vinhos
 6. Carlos de Almeida — Estarreja
 7. Carlos Farelho de Almeida — Lagos
 8. Carlos Farelho de Almeida — Lagos
 9. Daniel Alves de Araújo — Albergaria-a-Velha
 10. Domingos Ferreira Alonzo e Cunha — Albergaria-a-Velha
 11. Dulce João Coelho Marques — Ovar
 12. Edmundo Baptista Gonçalves — Rio de Janeiro
 13. Hermano Cardoso Marques — Viana
 14. Filinto Nunes Feio — Aveiro
 15. Henrique Albas Pereira Lemos — Albergaria-a-Velha
 16. Herculano Marques da Silva Teixeira — Aveiro
 17. João André Santos — Ilhavo
 18. João Paulo da Rocha — Nelas
 19. Leopoldo Pereira Júnior — Freixo (Brasil)
 20. José Augusto — Almeida
 21. José Teiga Mano — Ilhavo

Turma C

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Sc.	Ing.	Mat.	Sc.	Port.	Mat.	Português-F. Júnior
						Francês-F. Júnior
Ing.	Geog.	Port.	Port.	Mat.	Geog.	Inglês-Faria Brito
						Geografia - C. Abrunhosa
Canto	G. I. C.	Geog.	Canto	Fr.	Des.	Sciências - C. Abrunhosa
Des.		Fr.	Fr.		Ing.	Matemática-F. Neves
						Desenho-C. Abrunhosa
Mat.			Des.		G. I. C.	Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia
			G. I. C.			

- 1 Albano Pinheiro — Aveiro
- 2 Américo Soares Rodrigues — Viseu
- 3 António Coelho Huet e Silva — Aveiro
- 4 António Ferreira da Cruz — Aveiro
- 5 Aristeu Ravásio Gonçalves — Oliveira de Azemeis
- 6 Edgar Teixeira Lopes — Valpassos
- 7 Fernando Manuel Ferreira — Aveiro
- 8 Francisco da Rocha Bastos — Ilhavo
- 9 João Pinheiro e Silva — Aveiro
- 10 Jorge Marques de Castilho — Albergaria-a-Velha
- 11 José Augusto Ramos — Ilhavo
- 12 José Cardoso Alves da Cunha — Mealhada
- 13 José de Oliveira Lopes — Ilhavo
- 14 Leopoldo Soares dos Reis — Oliveira de Azemeis
- 15 Manuel do Amaral Aguiar — Vale de Cambra
- 16 Manuel Ferreira Alves — Aveiro
- 17 Manuel Simões Pontes — Viana do Castelo
- 18 Marcelino de Oliveira — Estarreja
- 19 Mário Rodrigues de Almeida — Anadia
- 20 Nélson de Pinho Brandão — Aveiro
- 21 Saúl Chaves Pereira — Lourenço Marques

- 22 Sebastião Pereira da Conceição — Rio de Janeiro
 23 Telmo Marques Sobreiro — Aveiro
 24 Vítor Celestino Ferreira Regala — Ilhavo

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 19 e 22.

Tiveram 1 mediotre os n.ºs 11 e 24

Tiveram mais de 2 mediotres os n.ºs 8 e 16.

Transitaram sem media numa disciplina os n.ºs 1 (Mat.), 5 (Port.), 6 (Port.), 7 (Ingl.), 10 (Geog.), 13 (Mat.), 17 (Ing.), 20 (Mat.) e 21 (Mat.).

Foram excluidos os n.ºs 2, 3, 4, 9, 12, 14, 15, 18 e 23.

bibRIA

- 1 Albano Pinheiro — Aveiro
 2 Américo Soares Rodrigues — Viana
 3 António Coelho Casal e Silva — Aveiro
 4 António Ferreira da Cruz — Aveiro
 5 António Haverá Gonçalves — Oliveira de Azeméis
 6 Edgar Teixeira Lopes — Vagos
 7 Fernando Manuel Pereira — Aveiro
 8 Francisco da Rocha Bastos — Ilhavo
 9 João Pinheiro e Silva — Aveiro
 10 Jorge Marques de Azeiteiro — Albergaria-a-Velha
 11 José Augusto Ramos — Ilhavo
 12 José Cardoso Alves da Costa — Melgares
 13 José da Oliveira Lopes — Ilhavo
 14 Leopoldo Soares dos Reis — Oliveira de Azeméis
 15 Manoel do Amaral da Paz — Vão de Castelos
 16 Manoel Ferreira Alves — Aveiro
 17 Manoel Simões Pórtico — Viana do Castelo
 18 Marcelino de Oliveira — Melgares
 19 Mário Rodrigues da Almeida — Aveiro
 20 Nelson de Paiva Brandão — Aveiro
 21 Sãti-Gilvete Pereira — Lourenço Marques

3.^a CLASSE

Director — ARTUR AUGUSTO DE MIRANDA

Turma A

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Canto	Mat.	Sc.	Port.	Port.	G. II. B.	Português- <i>J. Tavares</i>
						Latim- <i>J. Tavares</i>
Geog.	Ing.	Fr.	Latim	Latim	Fr.	Francês- <i>A. Miranda</i>
						Inglês- <i>F. Brito</i>
Des.	Port.	Latim	Mat.	Ing.	Ing.	Geografia- <i>J. Barata</i>
						Sciências- <i>T. Lima</i>
Sc.	Des.	Mat.	Fr.	Geog.	Sc.	Matemática- <i>T. Lima</i>
						Desenho- <i>T. Lima</i>
	Geog.	G. II. A.	G. II. A.			Canto- <i>A. Estêvão</i>
						Gimnástica- <i>A. Correia</i>
		G. II B.				

- 1 Albertina Baptista de Figueiredo — Águeda
- 2 Amélia Henriques — Murtosa
- 3 Angelo de Almeida Bandeira — Estarreja
- 4 António Carlos Rodrigues de Pinho Leónidas — Aveiro
- 5 António Costa — Aveiro
- 6 António Marques da Silva — Oliveira de Azemeis
- 7 António da Purificação Neto — Aveiro
- 8 Arlindo Gouveia da Cunha — Estarreja
- 9 Arminda Elvira Maia de Boaventura — Pôrto ?
- 10 Augusto César de Oliveira Marques Ramos — Murtosa
- 11 Basílio Pinto Fernandes Jorge — Mealhada ?
- 12 Bernardino Vieira de Carvalho Seabra — Aveiro
- 13 Constança dos Prazeres Figueira — Tondela
- 14 Ema Carrelhas Huet — Vila da Feira

- 15 Ema Migueis Picado — Aveiro
 16 Eneida Martins Souto — Aveiro ?
 17 Francisco Augusto de Quadros Vidal Córte-Real Pereira — Alber-
 garia-a-Velha ?
 18 João da Costa Sucena de Matos — Cabo Verde
 19 Julieta Gonçalves da Luz — Aveiro
 20 Justina Domingues Vital — Vagos ?
 21 Manuel Fernandes Matias — Ilhavo
 22 Maria Alice de Albuquerque Queirós — Celorico da Beira ?
 23 Maria José de Lima Peres de Almeida — Aveiro
 24 Maria Lígia Patoilo Cruz — Aveiro
 25 Maria Ofélia Moreira Queirós — Aveiro
 26 Marília da Rocha Pereira — Aveiro
 27 Sisenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha — Vagos

Tiveram sempre notas positivas os alunos n.ºs 2, 5, 11, 13, 14 e 20.

Tiveram 1 medfocre os n.ºs 9, 22, 24 e 26.

Tiveram 2 medfocres os n.ºs 3 e 16

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 1 (Port.), 4 (Mat), 6 (Port.), 7 (Port.), 12 (Port.), 18 (Des.), 19 (Port.), e 23 (Port.).

Foram excluidos os n.ºs 8, 10, 21, 25 e 27.

Perdeu o ano por faltas o n.º 17.

Desistiu o n.º 15.

Turma B

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Port.	Port.	Canto	Geog.	Ing.	G. II. B.	Português-Mário Silva
						Latim-Mário Silva
Sc.	Fr.	Mat.	Sc.	Sc.	Des.	Francês-A. Miranda
						Inglês-F. Brito
Fr.	Des.	Geog.	Ing.	Fr.	Mat.	Geografia-J. Barata
						Sciências-T. Lima
Latim	Geog.	Ing.	Port.	Mat.	Latim	Matemática-T. Lima
						Desenho-T. Lima
		Latin				Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia
		G. II. B.				

- 1 Adelino Pereira da Silva — Oliveira de Frades ?
- 2 Aires Fernandes Martins — Sever do Vouga ?
- 3 Amílcar de Carvalho Grijó — Estarreja
- 4 António Fernandes da Costa Feijão — Oliveira de Frades ?
- 5 António José de Almeida — Oliveira do Bairro
- 6 António da Silva Lau — Ílhavo
- 7 Arlindo da Rosa e Silva — Rio de Janeiro
- 8 Armando Gonçalves Mourisca — Albergaria-a-Velha
- 9 Arnaldo dos Santos Coelho — Vila da Feira ?
- 10 Arnestino Furtado de Carvalho — Lourenço Marques
- 11 Artur Magalhães Amador — Aveiro
- 12 Avelino Fernandes — Oliveira de Frades
- 13 Celestino Lopes da Rosa Neto — Ílhavo
- 14 Euclides da Silva Vaz — Ílhavo
- 15 Honorato Tasso de Almada Albuquerque — Coimbra ?
- 16 João Frade Júnior — Vagos
- 17 João das Neves Ferro Júnior — Vagos
- 18 Joaquim Huet Coelho e Silva — Aveiro ?
- 19 Joaquim Pinto da Rocha e Cunha — Aveiro ?
- 20 José Carrancho Lau — Ílhavo
- 21 Manuel de Almeida Martins — Aveiro

- 22 Manuel Marques Vidal Estêvão — Aveiro
 23 Manuel Pereira Ramalheira — Ílhavo ?
 24 Mário Pereira de Carvalho e Cunha — Ovar
 25 Manuel Seabra Rodrigues Filipe — Anadia
 26 Octávio António da Costa Luz Lemos — Aveiro
 27 Sérgio Estrêla de Pinho — Pôrto

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 2, 5, 9, 13 e 15.

Tiveram 1 medíocre os n.ºs 12, 18 e 20.

Teve mais de 1 medíocre o n.º 10.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 3 (Port.), 4 (Port.), 6 (Mat.), 8 (Ing.), 17 (Port.) e 19 (Mat.).

Foram excluídos os n.ºs 1, 7, 14, 16, 23, 24, 25 e 27.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 11 e 26.

Desistiram os n.ºs 21 e 22.

bibRIA

- 1 Abelino Pereira da Silva — Oliveira de Fozes
 2 Aires Fernandes Martins — Nazaré do Vouga
 3 Amílcar de Carvalho (dijo) — Estarreja
 4 António Fernandes da Costa Leijão — Oliveira de Fozes
 5 António José de Almeida — Oliveira do Bairro
 6 António da Silva Lou — Ílhavo
 7 António da Rosa e Silva — Rio de Janeiro
 8 Armando Gonçalves Mourças — Albergaria-a-Velha
 9 Armando dos Santos Coelho — Vila da Feira
 10 Arnaldo Furtado de Carvalho — Lourenço Marques
 11 Artur Marques Amador — Aveiro
 12 Aveirino Fernandes — Oliveira de Fozes
 13 Celestino Lopes da Rosa Neto — Ílhavo
 14 Eoclides da Silva Vas — Ílhavo
 15 Leonorino Tasso de Almeida Albuquerque — Coimbra
 16 João Faria Júnior — Vagos
 17 João das Neves Ferro Júnior — Vagos
 18 Joaquim Ilust Coelho e Silva — Aveiro
 19 Leopoldo Pinto da Rocha e Cunha — Aveiro
 20 Vitor Carrascho Lou — Ílhavo
 21 Manuel de Almeida Martins — Aveiro

Turma C

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Professores
Sc.	G. III. B.	Mat.	Mat.	Des.	Port.	Português-M. Silva
						Latim-M. Silva
Mat.	Geog.	Geog.	Geog.	Port.	Latim	Francês-A. Miranda
						Inglês-F. Brito
Ing.	Port.	Latim	G. III. B.	Sc.	Fr.	Geografia-J. Barata
						Sciências-M. Coimbra
	Fr.	Fr.	Ing.	Latim	Sc.	Matemática-T. Lima
						Desenho-T. Lima
	Ing.	Des.			Canto	Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia

- 1 António Martins Arroja — Aveiro ?
- 2 António de Parada e Silva Leitão — Bragança ?
- 3 António Pires Ferreira — Águeda
- 4 Aparício Henriques de Seabra Duque — Anadia ?
- 5 Arides Pires da Rosa — Águeda
- 6 Armando Borges Bandeira — Mêda ?
- 7 Armando Loureiro Pinto Coelho — Oliveira do Bairro ?
- 8 Armando Pinheiro — Aveiro
- 9 Augusto de Almeida Oliveira — Murtosa ?
- 10 Augusto Carlos Leite — Murtosa ?
- 11 Carlos Henriques de Matos — Aveiro ?
- 12 Edmundo Tavares da Ponte — Ponta Delgada ?
- 13 Feliciano Tomás de Resende — Murtosa ?
- 14 Fernando Ferreira Pinto Bastos — Ovar ?
- 15 João Fernandes Rangel — Aveiro ?
- 16 Joaquim Helder Amadeu de Miranda Madaíl — Ílhavo ?
- 17 José Laranjeira Marques — Aveiro ?
- 18 José Martins Arroja — Aveiro
- 19 José de Oliveira Teixeira Lopes — Aveiro ?
- 20 José Paulo Gonçalves Mouro — Vagos
- 21 Manuel Joaquim da Silva Conde — Murtosa ?

- 22 Manuel José Fernandes — Ílhavo ?
 23 Manuel Maria da Conceição da Silva Martins — Oliveira de Azemeis
 24 Manuel de Miranda Ascenso — Mira
 25 Rui Pedro de Carvalho — Aveiro ?
 26 Manuel Marques São Marcos — Ílhavo ?
 27 Tomás Joaquim de Miranda — Murtosa ?

Tiveram sempre notas positivas (s n.ºs 4, 9, 13 e 27.

Tiveram 2 medíocres os n.ºs 10 e 26.

Tiveram mais de 2 medíocres os n.ºs 1, 18, 21 e 24.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 3 (Port.), 5 (Port.), 15 (Port.), 22 (Port.) e 23 (Port.).

Foram excluídos os n.ºs 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17 e 25.

Perdeu o ano por faltas o n.º 2.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 19 e 20.

bibRIA

4.^a CLASSE

Director — ARMANDO DIAS COIMBRA

Turma A

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Al.	Port.	Port.	Al.	Hist.	G. II. B.	Português-J. Tavares
						Latim J. Tavares
Ing.	Latim	Latim	Sc.	Sc.	Ing.	Francês-A. Miranda
						Inglês-A. Coimbra
Mat.	Des.	Ing.	Latim	Port.	Canto	Alemão-A. Coimbra
						História-M. Neves
Hist.	Mat.	F. Q.	F. Q.	Des.	Fr.	Ciências-M. Coimbra
						Matemática-F. Neves
Fr.	Hist.	G. II. A. Al.	G. II. A.	F. Q.	Mat.	Desenho-F. Neves
						Fis.-Quim.-M. Coimbra
		G. II. B.				Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia

- 1 Alfredo Marques Osório — Aveiro
- 2 Alice Valente de Pinho — Estarreja
- 3 Amílcar Henriques Gamelas — Aveiro
- 4 Aníbal Duarte Sucena — Águeda
- 5 António Gomes da Cunha e Maia Mendonça—Ílhavo
- 6 António Tomás Vieira — Aveiro
- 7 Berta de Quadros Vidal Côte-Real Pereira — Albergaria-a-Velha
- 8 Clara Rosa dos Santos Casal Moreira — Aveiro
- 9 Carlos Alberto Ferreira Pinto — Anadia
- 10 Delminda Leitão de Almeida Barreto — Aveiro
- 11 Ersília Pinto da Conceição — Águeda
- 12 Eurico dos Santos e Silva Machado — Cantanhede
- 13 Evangelista de Oliveira Barreto — Vagos
- 14 Fernanda Rodrigues de Pinho Franco — Ovar

- 15 Fernando da Fonseca Simões — Rio Grande do Sul
- 16 Glória Marques de Pinho — Aveiro
- 17 Henrique de Oliveira — Aveiro
- 18 Humberto da Rocha Campos — Aveiro
- 19 Isabel Neno de Resende — Murtosa
- 20 João Pereira Soares — Aveiro
- 21 Joaquim Seabra Denis — Anadia
- 22 Manuel Amador da Cruz — Aveiro
- 23 Manuel Branco Lopes — Aveiro
- 24 Manuel Póvoa dos Reis — Aveiro
- 25 Maria Aldora — Figueira de Castelo Rodrigo
- 26 Maria Angélica de Lemos Coelho — Águeda
- 27 Maria dos Anjos Afonso — Murtosa
- 28 Maria Antonieta da Silva Pinto — Águeda
- 29 Maria Ernestina Nunes — Aveiro
- 30 Maria Eugénia Ferreira da Cruz — Albergaria-a-Velha
- 31 Maria Gabriela da Maia Cavaleiro — Aveiro
- 32 Maria Soares Martins — Águeda
- 33 Orlanda Jurana Palheiro Fontes — Vila Real
- 34 Orlando Ribeiro Martins — Tôrres Novas
- 35 Violeta Agualusa Magano — Ílhavo
- 36 Vitalina Domingues Vital — Vagos

Tiveram sempre notas positivas os alunos n.ºs 4, 10, 12, 15, 18, 21, 23, 32 e 33.

Tiveram 1 medtocré os n.ºs 1 e 24.

Tiveram mais de dois medtocrés os n.ºs 6 e 16.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 3 (Latim), 5 (Port.), 13 (Port.), 17 (Port.), 20 (Port.), 22 (Port.), 31 (Port.), 34 (Port.) e 36 (P. rt.).

Foram excluidos os n.ºs 2, 7, 9, 11 e 29.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 14, 26 e 28.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 8, 27 e 35.

Desistiram os n.ºs 25 e 30.

Transferido o n.º 19.

Nota — Ao aluno n.º 4, Anibal Sucena, coube o «Prémio dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro», conferido ao melhor aluno de Português (n.º 3.º do Art.º 7.º dos estatutos da «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro»).

Turma B

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Mat.	Ing.	Port.	Port.	Mat.	F. Q.	Português-A. Faria
						Latim-A. Faria
Port.	G. III A.	F. Q.	Híst.	Latim	Mat.	Francês-A. Miranda
						Inglês-A. Coimbra
Ing.	Fr.	Latim	Des.	Des.	Híst.	História-Mário Silva
						Sciências-M. Coimbra
G. III A.	Latim	Híst.	Ing.	Sc.	Canto	Matemática-F. Neves
						Desenho-F. Neves
		Fr.	F. Q.	Sc.		Sc. F. Q.-M. Coimbra
						Canto-A. Estêvão
						Ginástica-A. Correia

- 1 Adriano de Seabra Cancela — Anadia
- 2 Alcino da Costa do Couto — Ílhavo
- 3 António Dias Mendes — Albergaria-a-Velha
- 4 António Fonseca — Murtosa
- 5 António Henriques Pinheiro — Rio de Janeiro
- 6 António Joaquim Soares — Anadia
- 7 António Mariz Neves — Anadia
- 8 António Nunes da Silva — Estarreja
- 9 Arnaldo Lopes da Rosa Neto — Ílhavo
- 10 Bernardino José Teixeira do Amaral — Arouca
- 11 Elmano Eduardo Cordeiro da Silva — Oliveira de Azemeis
- 12 Fernando Tavares Ribeiro da Silva — Oliveira de Frades
- 13 Fernão Malaquias Pereira — Ílhavo
- 14 Francisco Lourenço da Costa — Aveiro
- 15 Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães — Aveiro
- 16 Guilherme Coelho — Estarreja
- 17 João Biscoito Marques Lima — Almeida
- 18 João Carlos Duarte — Águeda
- 19 José Guilherme Mieiro de Campos — Angola
- 20 José Marques Baeta — Albergaria-a-Velha
- 21 José da Silva Pires Bandeira — Ílhavo

- 22 Júlio de Oliveira Mano — Ílhavo
 23 Manuel Figueira Maio — Aveiro
 24 Manuel Moreira de Castro — Aveiro
 25 Manuel de Oliveira Bastos — Oliveira do Bairro
 26 Manuel Orlando Salomé — Gondomar
 27 Manuel dos Santos Malaquias — Ílhavo
 28 Manuel Simões Vidal — Ílhavo
 29 Manuel Vieira de Carvalho Seabra — Aveiro
 30 Mário Martins Arroja — Aveiro
 31 Nestor da Silva — Vila da Feira
 32 Orlando Moreira Trindade — Aveiro
 33 Salviano Rui de Carvalho e Cunha — Ovar
 34 Serafim de Campos Barbosa — Albergaria-a-Velha
 35 Vasco de Almeida — Aveiro
 36 Vergílio da Cruz Nogueira — Albergaria-a-Velha

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 3, 6, 17, 24 e 34.

Tiveram 1 medíocre os n.ºs 5 e 32.

Tiveram 2 mediocres os n.ºs 13 e 26.

Tiveram mais de 2 mediocres os n.ºs 2 e 14.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 4 (Fis.-Quím.), 7 (Port.), 8 (Fis.-Quím.), 9 (Ing.), 12 (Mat.), 19 (Fr.), 26 (Port.), 27 (Port.), 29 (Port.), 30 (Des.) e 31 (Mat.).

Foram excluídos os n.ºs 1, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28 e 36.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 11 e 35.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 10 e 15.

Foi transferido o n.º 33

5.^a CLASSE

Director — AVENTINO LOPES LEITE DE FARIA

Turma A

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
G. III. C.	Mat.	Al.	Fr.	Al.	Ing.	Português-A. Faria
						Latim-A. Faria
Mat.	Port.	Port.	Mat.	Hist.	Port.	Francês-F. Brito
						Inglês-A. Coimbra
Latim	Hist.	Des.	F. Q.	Latim	Latim	Alemão-A. Coimbra
						História-M. Neves
F. Q.	Canto	Ing.	Latim	Sc.	Sc.	Sciências-A. Sampaio
						Matemática-F. Neves
Fr.	Des.	G. II. A.	G. II. A.	F. Q.	Hist.	Desenho-F. Neves
						Sc. F. Q.-A. Sampaio
					G. III. C.	Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia

- 1 Ana da Conceição Duarte Reis — Tôrres Vedras
- 2 Arlindo da Maia Queirós — Aveiro
- 3 Artur Gouveia da Cunha — Estarreja
- 4 Cândida Teixeira Lopes Malheiro — Alijó
- 5 Carmélia da Conceição Oliveira — Ílhavo
- 6 Celeste Vinagre Sucena — Aveiro
- 7 David da Silva Cristo — Aveiro
- 8 Domingos Vicente Ferreira — Aveiro
- 9 Eduardo Baltar Rodrigues Ribeiro da Cunha — Oliveira de Azemeis
- 10 Elmano Pinto Fernandes Caleiro — Anadia
- 11 Ernesto Domingos de Andrade — Estarreja
- 12 Francisco Alves Ferreira — Albergaria-a-Velha
- 13 Francisco Ferreira — Ribeira da Pena
- 14 Irene da Conceição Ovídio — Aveiro

- 15 Ivo Cabral da Costa Abrunhosa — Vila Nova de Gaia
- 16 José Augusto da Silva Martins — Oliveira de Azemeis
- 17 José de Oliveira e Silva — Estarreja
- 18 José Valente de Pinho — Estarreja
- 19 Laurinda de Oliveira e Sousa — Aveiro
- 20 Lucília de Pinho Vilar — Oliveira de Azemeis
- 21 Manuel Estrêla — Mira
- 22 Manuel Joaquim Marques — Rio de Janeiro
- 23 Maria da Glória Matos — Setúbal
- 24 Maria Guilhermina Mieiro de Campos — Angola
- 25 Maria Hermínia do Amaral Aguiar — Vale da Cambra
- 26 Mário Gomes Figueira — Gouveia
- 27 Mário Herculano Gerales — Aveiro
- 28 Raúl Costa — Aveiro
- 29 Tiago Gonçalo Ferreira — Aveiro
- 30 Vasco Henrique Gerales — Aveiro

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 11, 15, 17 e 28.

Tiveram 1 medtocre os n.ºs 20 e 23.

Tiveram 2 medtocres os n.ºs 16 e 27.

Tiveram mais de 2 medtocre os n.ºs 7 e 29.

Admitidos a exame sem média numa disciplina os n.ºs 4 (Fr.), 5 (Des.), 8 (Des.), 10 (Ing.), 12 (Des.), 13 (Mat.), 14 (Fr.), 21 (Des.), 26 (Des.) e 30 (Sci.).

Foram excluidos os n.ºs 6, 9, 19, 24, e 25.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 2, 3, 18 e 22.

Transferido o n.º 1.

Nota — No exame ficaram aprovados os n.ºs 5, 7, 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29 e 30.

Turma B

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira	Sábado	Professores
G. III. C.	Hist.	Sc.	Mat.	Latim	Latim	Português-A. Faria Latim-A. Faria
Canto	Mat.	Mat.	Ing.	F. Q.	Hist.	Francês-F. Brito Inglês-F. Brito
Sc.	Port.	F. Q.	Latim	Hist.	Des.	História-M. Neves Ciências-A. Sampaio
Fr.	Ing.	Latim	F. Q.		Port.	Matemática-F. Neves Desenho-F. Neves
		Des.	Port.		Fr.	Sc. F. Q.-A. Sampaio Canto-A. Estêvão
					G. III. C.	Gimnástica-A. Correia

- 1 Adamastor Ribeiro — Oliveira do Bairro
- 2 António Bolais Mónica — Aveiro
- 3 António Coelho Pessoa — Oliveira de Frades
- 4 António Ramos Marieiro — Ílhavo
- 5 Álvaro Henriques de Oliveira e Silva — Oliveira de Frades
- 6 Artur Laranjeira Marques — Aveiro
- 7 Cândido da Silva Vaz — Ílhavo
- 8 Delfim Pereira Órfão — Marinha Grande
- 9 Fausto dos Reis Páscoa — Brasil
- 10 Fernando Machado Marnoto — Ílhavo
- 11 Fernando de Oliveira Machado — Ílhavo
- 12 João Fernandes Bichão — Ílhavo
- 13 Joaquim de Oliveira Calado — Estarreja
- 14 Joaquim de Seabra Barros de Moraes — Anadia
- 15 José Cardoso de Melo Couceiro — Aveiro
- 16 José Correia Maltês — Cuba
- 17 José Correia Martins — Albergaria-a-Velha
- 18 José Huet de Bacelar — Vila da Feira
- 19 José Luis Ferreira Rodrigues — Vila Nova de Ourém
- 20 José da Rocha Carrancho — Ílhavo
- 21 José dos Santos Casal Moreira — Aveiro

- 22 Manuel Bernardo Ferreira de Sousa -- Oliveira do Bairro
 23 Manuel Ferreira da Silva -- Anadia
 24 Manuel Marques de Almeida -- Albergaria-a-Velha
 25 Manuel de Melo Sobreiro -- Aveiro
 26 Manuel dos Santos Vitor -- Vagos
 27 Octávio Marcelino Loff Barreto -- Vagos
 28 Rogério de Brito Pinho Neves -- Vagos
 29 Serafim Ferreira Pinto Guimarães -- Vila da Feira
 30 Tomé Rodrigues da Preta -- Ílhavo
 31 Carlos Alberto de Almada e Lacerda -- Estarreja

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 5 e 9.

Tiveram 1 mediotre os n.ºs 2 e 11.

Tiveram mais de 2 mediotres os n.ºs 16 e 24.

Admitidos a exame sem media numa disciplina os n.ºs 1 (Sci.), 3 (Fr.), 4 (Sci.), 23 (Des.), 26 (Fr.), 27 (Des.) e 30 (Fts.-Quim.).

Foram excluidos os n.ºs 8 e 12.

Perdeu o ano por faltas o n.º 18

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 6, 7, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 25, 28, 29 e 31.

Transferido o n.º 17.

Desistiu o n.º 21.

Faleceu o n.º 10.

Nota — No exame foram aprovados os números 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 16, 23, 24, 26, 27 e 30.

6.^a Classe de Letras

Directores — AUGUSTO REIS MACHADO (1.^o per.)
e DIOGO ROSA MACHADO (2.^o e 3.^o per.)

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
G. III. C.	Latim	Port.	Port.	—	Latim	Português-R. Machado
						Latim-R. Machado
Latim	Hist.	Latim	Fr.	Ing.	Geog.	Francês-A. Miranda
						Inglês-A. Coimbra
Port.	Ing.	Fr.	Ing.	Port.	Ing.	História-M. Neves
						Geografia-J. Barata
Fr.	Fil.	Geog.	Canto	Latim	Hist.	Filosofia-M. Neves
						Canto-A. Estêvão
Fil.	Fr.	Hist.			G. P.	Gimnástica-A. Correia
					G. III. C.	

- 1 António Alberto Machado de Vilhena — Figueira de Castelo Rodrigo
- 2 Fausto da Graça Barata — Oliveira do Bairro
- 3 Henrique de Albuquerque Souto — Estarreja
- 4 Jacinto Ramos — Ílhavo
- 5 José Amador — Murtosa
- 6 Luisa Guerra Corujo — Ílhavo
- 7 Manuel Caetano da Rosa — Oliveira do Bairro

7.^a Classe de Letras

**Directores—AUGUSTO REIS MACHADO (1.^o per.)
e DIOGO ROSA MACHADO (2.^o a 3.^o per.)**

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Latim	Fr.	Fil.	Fr.	Port.	Fr.	Português— <i>R. Machado</i>
						Latim— <i>R. Machado</i>
Fr.	Port.	Ing.	Port.	Latim	Port.	Francês— <i>A. Miranda</i>
						Inglês— <i>A. Coimbra</i>
Hist.	Latim	Latim	Geog.	Ing.	Latim	Filosofia— <i>M. Neves</i>
						Geografia— <i>J. Barata</i>
Ing.	Ing.	Hist.	Hist.	Fil.	Geog.	História— <i>Mário Neves</i>
						Ginnástica— <i>A. Correia</i>
Geo. P.						

- 1 Adelino da Rocha Pessoa — Mira
- 2 Amílcar Lopes Xavier — Aveiro
- 3 Bento de Moraes e Silva — Aveiro
- 4 Henrique Estêves Paz — Bragança
- 5 João Carlos Assis de Meneses e Castro Pereira de Melo — Estarreja
- 6 José de Almeida Silva e Cristo — Aveiro

6.^a Classe de Ciências

Director — LUÍS TAVARES DE LIMA

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Qui.	1. ^o T. ^o S. G. P.	Mat.	Mat.	S. Geo.	Fil.	Física-A. Leal
						Química-A. Leal
Fil.	S. Geo.	Fis.	S. Bio.	Fis.	G. III D.	Filosofia-M. Neves
						Geografia-J. Barata
Geog.	2. ^o T. ^o G. P.	Qui.	2. ^o T. ^o S. G. P.	1. ^o T. ^o G. P.	S. Bio.	Ciências-B. R. Dents
	1. ^o T. ^o M. P.		1. ^o T. ^o F. P.	2. ^o T. ^o Q. P.		Matemática-Sá de Oliveira
Fis.	Qui.	Canto	Geog.	S. Bio.	Mat.	Canto-A. Estêvão
						Gimnástica-A. Correia
Mat.	1. ^o T. ^o S. B. P.	2. ^o T. ^o Mat, pr.		2. ^o T. ^o S. B. P.		
	2. ^o T. ^o F. P.			1. ^o T. ^o Q. P.		
G. III D.						

- 1 Adalberto de Almeida Neves — Rio de Janeiro
- 2 Alberto Nunes Pires — Estarreja
- 3 Aleixo de Melo Vaz Pinto — Arouca
- 4 António Alberto Pinto — Vila Real
- 5 António Nunes das Neves — Aveiro
- 6 António Vieira de Carvalho Seabra — Aveiro
- 7 Armando Furtado de Carvalho — Lourenço Marques
- 8 Arnaldo de Pádua e Silva — Aveiro
- 9 Arnaldo Soares de Pinho — Ovar
- 10 Augusto da Silva Viana — Santarém

- 11 Carlos Ângelo Gonçalves Guimarães — Aveiro
- 12 Domingos de Almeida de Oliveira — Murtosa
- 13 Fausto da Silva Alves — Anadia
- 14 Florinda Machado — Almeida
- 15 Gonçalo António de Oliveiros — Murtosa
- 16 Hermes Ala dos Reis — Aveiro
- 17 João de Oliveira Mano — Ilhavo
- 18 José Augusto Férrer Antunes — Aveiro
- 19 José Ferreira Pinto Basto — Aveiro
- 20 José Mario Francisco Duarte Ferreira — Nova Gôa
- 21 José Pereira Zagalo — Oliveira de Azemeis
- 22 Júlio Rodrigues Vieira — Ilhavo
- 23 Manuel Eduardo dos Santos Oliveiros — Aveiro
- 24 Manuel Lobo Garcês Palha de Almeida — Coimbra
- 25 Norberto da Silva Pinho — Estarreja
- 26 Paulo Ramalheira — Ilhavo
- 27 Rui Tavares de Oliveira — Rio Grande do Sul
- 28 Zeferino Augusto Soares — Murtosa

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 21 e 26.

Tiveram 1 mediotre os n.ºs 4, 12, 14 e 23.

Transitaram sem média numa disciplina os n.ºs 13 (Física), 22 (Química) e 25 (Ciências Biológicas).

Foram excluidos os n.ºs 15, 19, 27 e 28.

Perdeu o ano por faltas o n.º 20.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 11, 16 e 24.

Desistiu o n.º 1.

7.^a Classe de Ciências

Director — LUÍS TAVARES DE LIMA

2. ^a feira	3. ^a feira	4. ^a feira	5. ^a feira	6. ^a feira	Sábado	Professores
Mat.	Geog.	Quí.	Mat.	Fis.	Mat.	Física-A. Leal
						Química-A. Leal
Fis.	M. P.	S. Geo.	S. Geo.	Geog.	S. Bio.	Filosofia-M. Neves
						Geografia-J. Barata
Qui.	2.º T.O S. B. P.	Des.	Fil.	Des.	Fil.	Sciências-A. Sampaio
	1.º T.O F. P.					Matemática-T. Lima
Geog.	S. Bio.	S. Bio.	Fis.	Qui.		Desenho-T. Lima
						Sc. Geo.-A. Sampaio
2.º T.O S. G. P.		1.º T.O S. B. P.	1.º T.O S. G. P.			
1.º T.O Q. P.		2.º T.O F. P.	2.º T.O Q. P.			

- 1 Acácio Aurélio Amado — Mêda
- 2 Anibal Ventura da Cruz — Ihavo
- 3 António Henrique Tavares de Almeida — Vale de Cambra
- 4 António Lopes Brígido — Figueira de Castelo Rodrigo
- 5 António Máximo Loff Dias Pereira — Vagos
- 6 Armando António Ferreira da Cunha — Pôrto
- 7 Artur Condesso — Águeda
- 8 Fernando Cândido Guerra — Águeda
- 9 Henrique de Oliveira — Murtosa
- 10 Horácio Ramalheira Valente — Ihavo

- 11 José Augusto de Andrade Alves — Almeida
- 12 Júlio Marques Sobreiro — Aveiro
- 13 Manuel da Silva Marcela — Aveiro
- 14 Mário Machado da Graça — Ilhavo
- 15 Mário Martins Canelas — Cantanhede
- 16 Miguel Resende — Murtosa
- 17 Valdemiro de Almeida Neves — Rio de Janeiro

Tiveram sempre notas positivas os n.ºs 2, 4, 5, 6, 9, 14, 15 e 16.

Foi admittido a exame sem média em Matemática o n.º 7.

Foi excluído o n.º 12.

Perderam o ano por faltas os n.ºs 10 e 17.

Passaram ao ensino doméstico os n.ºs 3, 8 e 13.

Desistiram os n.ºs 1 e 11

bibRIA

- 1 António Augusto de Andrade Alves — Almeida
- 2 António Augusto de Andrade Alves — Almeida
- 3 António Henriques Fernandes de Almeida — Vale de Cambria
- 4 António Lopes Mendes — Fátima de Cantanhede
- 5 António Martins Collares Fernandes — Vagos
- 6 Armando António Fernandes da Cunha — Porto
- 7 Artur Gonçalves — Aveiro
- 8 Fernando Cândido Soares — Aveiro
- 9 Henrique de Oliveira — Murtosa
- 10 Horácio Romalho Vaz — Ilhavo

Liceu de José Estêvão

Mapa dos alunos matriculados, por classes e sexos, em 1928-1929

Classes	Alunos matriculados		Total	Total geral
	Masc.	Fem.		
1. ^a classe				
T. A	29	6	35	
T. B	35	—	35	70
2. ^a classe				
T. A	10	14	24	
T. B	24	—	24	
T. C	24	—	24	72
3. ^a classe				
T. A	13	14	27	
T. B	27	—	27	
T. C	27	—	27	81
4. ^a classe				
T. A	17	19	36	
T. B	36	—	36	72
5. ^a classe				
T. A	20	10	30	
T. B	31	—	31	61
6. ^a cl. de Letras	8	1	9	
7. ^a cl. de Letras	7	1	8	17
6. ^a cl. de Sciên.	27	1	28	
7. ^a cl. de Sciên.	17	—	17	45
Total . . .	352	66		418

Aveiro, Liceu de José Estêvão, 23 de Junho de 1929.

O Reitor, *José P. Tavares*.

O Secretário, *Alvaro Sampaio*.

Quadro comparativo do valor das turmas

1928-1929

Classe	Alunos com notas sempre positivas	Alunos com 1 mediocre	Alunos com 2 mediocres	Alunos com mais de 2 mediocres	Alunos sem média positiva numa disciplina	Aprovados e admitidos a exames	Reprovados	Perdas do ano por faltas	Transferência	Passagens ao ensino doméstico	Desistências	TOTALS
1. ^a A	12	2	6	2	9	31	4	—	—	—	—	35
1. ^a B	1	2	6	2	15	26	7	—	—	1	1	35
2. ^a A	12	3	3	1	1	20	4	—	—	—	—	24
2. ^a B	5	2	—	4	4	15	9	—	—	—	—	24
2. ^a C	2	2	—	2	9	15	9	—	—	—	—	24
3. ^a A	6	4	2	—	8	20	5	1	—	—	1	27
3. ^a B	5	3	—	1	6	15	8	—	—	2	2	27
3. ^a C	4	—	2	4	5	15	9	1	—	2	—	27
4. ^a A	9	2	—	2	9	22	5	3	1	3	2	36
4. ^a B	5	2	2	2	11	22	9	2	1	2	—	36
5. ^a A	4	2	2	2	10	20	5	—	1	4	—	30
5. ^a B	2	2	—	2	7	13	2	1	1	12	1	31 (1)
6. ^a L	4	1	1	—	3	9	—	—	—	—	—	9
7. ^a L	5	2	—	—	1	8	—	—	—	—	—	8
6. ^a S	12	4	—	—	3	19	4	1	—	3	1	28
7. ^a Sc.	8	—	—	—	1	9	1	2	—	3	2	17
Totais	96	33	24	24	101	278	81	11	4	32	10	418

(1) Faleceu um aluno da 5.^a classe T. B.

Nota—Alunos que transitaram ou foram admitidos a exame sem média numa disciplina: *Português*—41; *Matemática*—13; *Francês*—11; *Desenho*—9; *Inglês*—7; *Geografia*—5; *Sciências-Naturais*—5; *Latim* 4; *Física-Química*—3; *Scs. Biológicas*—1; *Física*—1; *Química*—1.

Liceu de José Estêvão

1928-1929

Alunos isentos do pagamento de propina, total ou parcialmente, e seu aproveitamento

Classe e Turma	Número de isenções	Obtiveram nota de 12 v.	Não Obtiveram
1. ^a a	3	—	3
1. ^a b	2	—	2
2. ^a a	4	2	2
2. ^a b	7	2	5
2. ^a c	4	—	4
3. ^a a	5	1	4
3. ^a b	4	—	4
3. ^a c	1	—	1
4. ^a a	6	—	6
4. ^a b	7	2	5
5. ^a a	8	1	7
5. ^a b	1	—	1
6. ^a Sc.	5	—	5
7. ^a L.	2	1	1
7. ^a Sc.	3	1	2
Totais	62	10	52

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

1928-1929

Alunos matriculados, com a indicação das naturalidades

Distrito de Aveiro :

Aveiro.	107	
Ihavo	65	
Estarreja	23	
Albergaria-a-Velha	20	
Murtosa	16	
Anadia	15	
Agueda	14	
Vagos	14	
Oliveira do Bairro	10	
Oliveira de Azemeis	9	
Ovar	6	
Vila da Feira.	6	
Vale de Cambra	5	
Arouca	4	
Mealhada	2	
Sever do Vouga	2	318

Outros distritos :

Guarda	15	
Coimbra	13	
Viseu	11	
Póvoa do Varzim	8	
Lisboa	8	
Vila Real	7	
Bragança	5	
Santarém	3	
Portalegre.	2	
Leiria	2	
Évora	1	
Beja	1	
Setúbal	1	
Viana do Castelo	1	
Faro	1	79

Possessões portuguesas :

Ponta Delgada	1	
Cabo Verde	1	
Angola	2	
Lourenço Marques	3	
Nova Goa	1	8

Brasil :

Rio de Janeiro	10	
Rio Grande do Sul	2	
S. Paulo	1	13

Alunos que concluíram o curso em 1928-1929

7.^a CLASSE DE LETRAS

- Adelino da Rocha Pessoa* — 10 valores.
Amílcar Lopes Xavier — 10 valores.
Bento de Moraes e Silva — 10 valores.
Henrique Esteves Paz — 10 valores.
João Carlos Assis de Menezes e Castro Pereira de Melo — 13 valores.
José de Almeida Silva e Cristo — 15 valores.
Maria Ávia de Carvalho — 14 valores.

7.^a CLASSE DE SCIENCIAS

- Aníbal Ventura da Cruz* — 14 valores.
Antônio Lopes Brígido — 14 valores.
Antônio Máximo Loff Dias Pereira — 12 valores.
Armando Antônio Ferreira da Cunha — 12 valores.
Artur Condesso — 11 valores.
Henrique de Oliveira — 18 valores (distinto).
Mário Machado da Graça — 13 valores.
Mário Martins Canelas — 12 valores.
Miguel Resende — 15 valores.

NOTA — Ao aluno Henrique de Oliveira foi conferido pelo C. Escolar (sessão de 10 de Julho de 1929) o prémio do Dr. Santos Reis, instituído a favor do melhor aluno da 7.^a classe.

Sessões Públicas Educativas

22 de Outubro.—O Reitor reuniu os pais e encarregados da educação dos alunos, a quem expôs os seus deveres e obrigações, convidando-os a auxiliar a acção educativa do liceu.

22 de Novembro.—Palestra do aluno da 7.^a classe de Ciências, Henrique de Oliveira, na Biblioteca do Liceu, acerca de "*A Vida das Abelhas*".

1.º de Dezembro.—Sessão comemorativa da Restauração de Portugal:

A's quinze e um quarto, pouco mais ou menos, entravam na sala da Biblioteca o reitor, professores e autoridades civis e militares, através duma massa compacta de académicos e de pessoas de todas as categorias, que ali estavam no intuito de prestar a sua homenagem aos heróis de há 288 anos. Ao cimo da escadaria achava-se postada a banda de infantaria n.º 19.

Antes de constituida a mesa, o reitor cumprimentou a assistência, disse das vantagens e da necessidade de comemorações da natureza da que ali reunia umas centenas de portugueses, convida a presidir à sessão o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, enumera os oradores que se vão referir ao acontecimento histórico que se comemorava e pede que todos os presentes se conservem de pé, durante um minuto, em concentração de espírito, em homenagem à memória de todos os portugueses que pelo seu heroísmo e martirio contribuíram para a formação da nossa nacionalidade e manutenção da nossa autonomia, tornando inúteis as arremetidas e desejos de absorção de povos estranhos, mais fortes do que nós. A seguir, o Sr. Governador Civil, tomando a presidência, convida para fazerem parte da mesa, o Sr. Major Menezes, representante do Sr. Comandante de Infantaria

n.º 19; o Sr. Secretário Geral do Governo Civil; o Sr. Comissário de Polícia, e o Sr. Silva Rocha, director da Escola Industrial, depois do que agradece a honra de o convidarem para presidir àquela patriótica sessão e manifesta o seu regozijo por ter ensejo de contribuir também para o brilhantismo duma festa que tem por fim insuflar e não deixar arrefecer nos peitos juvenis o amor pátrio, o orgulho de ser português, indispensável para os progressos de Portugal. E' então concedida a palavra a três estudantes dos cursos complementares de Letras—José de Almeida Cristo, presidente da Direcção Académica; José Amador e João Carlos de Assis Pereira de Melo, cujas orações entusiásticas, principalmente a do último, arrancam à assistência fartos aplausos.—Seguiu-se uma conferência do professor Reis Machado, cuja sūmula apresentamos adiante.

No comêço da sessão a banda de Infantaria n.º 19 tocou o hino da Restauração e no fim o hino nacional.

À noite esteve o Liceu iluminado e no átrio deu a mesma banda um concêrto público, das 21 às 23 horas.

PORTUGAL E A CIVILIZAÇÃO EUROPEIA

O orador começou por agradecer ao Reitor a honra de o ter convidado para dizer algumas palavras na festa comemorativa da Independência de Portugal.

A Independência de Portugal, diz, é um facto notável em face da história universal. Portugal tem superiormente sabido defender a sua existência desde a sua fundação até ao presente e através de todas as contingências e de numerosas circunstâncias adversas, quer externas, quer internas. E' assim que soube conservar-se livre das várias tentativas unificadoras de Castela. Catalunha, o Aragão, a Navarra... desapareceram como reinos independentes; Portugal ficou. E, se durante sessenta anos (depois do esforço inaudito que o tornou senhor de quasi todos os mares e terras do hemisfério sul, esteve sob o domínio de Castela (sessenta anos, pouquissimo tempo na sua vida de nove séculos), logo soube recuperar a perdida independência.

E, quando as tropas de Napoleão pretenderam retalhá-lo e riscá-lo do número das nações independentes, com uma cruenta das batalhas: é uma luta tōda íntima de cada por-

energia digna de nota pegou em armas, espontaneamente num ímpeto forte de defesa. E ainda, já em tempos mais recentes, nos fins do século passado, em resposta ao *Ultimatum* que a Inglaterra lhe enviou por causa de mútuas pretensões em Africa e que considerou vexatório, levantou-se num nobre movimento de protesto, em que toda a sua alma vibrou. E ainda mais: há poucos anos, durante a Grande Guerra, soube ter-se no mar e nas terras da França e de África com acentuada galhardia, em defesa das suas colónias.

Refiro-me aos perigos externos. Mas os internos... Apesar-das muitas revoluções que desde 1820 têm perturbado a sua vida, apesar-da falta de orientação inteligente e de técnicas fecundas que tem dominado a sua direcção política; apesar-dos seus graves defeitos de educação e de ensino; apesar-dos vícios que herdou do seu passado ultramarino, Portugal tem mantido a sua existência de nação livre. A sua independência é, pois, um facto notável. E' uma prova permanente de vitalidade, vitalidade que muitos outros factos confirmam, que confirma o seu labor honesto de dia a dia, nos campos e nas fábricas, o labor dos seus (ainda que poucos) cientistas na paz dos gabinetes; as produções dos seus poetas, dos seus pintores, dos seus escultores, alguns de nome universal; as travessias dos ares, etc.

Gerado pelo grande movimento europeu das Cruzadas, no século XI, Portugal soube e por uma forma superior; representar o espírito da civilização europeia até ao século XVI, em que entrou em decadência. A civilização europeia é como uma combinação de vários elementos de providências diversas, a esses elementos vai buscar as suas origens: a arte, a filosofia, a política ateniense; o direito dos romanos; o individualismo dos bárbaros e a religião cristã. Elementos vivos, que como vivos têm vivo evoluir, a desenvolver-se em manifestações magníficas de progresso: inventos, descobertas, produções de superior beleza, transformações morais e sociais. E é assim que a civilização europeia tem dominado o mundo e, mais ainda, tem despertado, vem despertando, velhas civilizações, como as velhas civilizações da Ásia, tão originaes, como a japonesa, a chinesa, a indiana, chamando-as assim novamente a uma vida fecunda de criação. Chamando-as até,—quem sabe?—a uma colaboração, em que os defeitos do mundo europeu se atenuem, modifiquem com as boas qualidades do mundo asiático e os de-

feitos do mundo asiático se atenuem e modifiquem com as boas qualidades do mundo europeu.

O futuro está cheio das mais estupendas possibilidades, a actividade criadora do homem, (êsse ser extraordinário, tão diferente dos outros seres e por vezes tão superior, que dá o Herói e o Santo), não tem limites.

Portugal soube especialmente representar o espírito da civilização europeia com os seus descobrimentos marítimos e com os *Lusíadas*; porém êsses mesmos descobrimentos, se muita glória lhe deram e firmaram o seu nome para sempre na História Universal, por outro lado alhearam-no da vida europeia e trouxeram-lhe os gérmenes da sua decadência.

Os escravos africanos, que começaram a ser trazidos para Portugal no tempo do infante D. Henrique, e mais tarde o ouro do Brasil, perverteram o seu ser, lançando-o (lançando sobretudo as suas classes dirigentes) numa vida de relaxamento, de venalidade, de ociosidade, de grosseria, de parasitismo.

Entretanto, a civilização europeia ia continuando a sua marcha progressiva, representada por nações como a Inglaterra, a França, a Alemanha, e de quando em quando, fazia sentir a Portugal a sua forte existência, e Portugal, sem já acompanhar o seu espírito, passou a imitá-la, bastante servilmente, nas suas manifestações sobretudo exteriores. Portugal é, duma maneira geral, apenas civilizado no seu aspecto externo.

Então o professor Reis Machado, apresenta factos do que afirma, estabelece uma comparação entre casos da vida portuguesa e da vida inglesa, dinamarquesa, suíça, casos da vida económica, da vida científica, da vida moral. Uma feição característica, diz, sobressai da vida dos países verdadeiramente civilizados, dos casos que apontou: um grande respeito pela personalidade humana, uma noção, bem sentida e compreendida, dos seus direitos e deveres; o que não se encontra na vida portuguesa, em que um acentuado espírito de exploração, de maledicência, de abuso, de desleixo, ligado certamente ao herdado parasitismo, perverte o carácter português, torna a inteligência portuguesa um instrumento de fins meros dignos, em vez dum instrumento de ideais superiores. Chegam até vulgarmente a ser apodados de tolos, ingénuos, aquêles que seguem pelo caminho da rectidão, pelo caminho do dever.

A grande luta que se impõe a Portugal, já não é a luta

tuguês em si e contra si, com os seus defeitos, os seus graves defeitos, luta travada na alma por uma alma melhor.

Hoje, se qualquer perigo estrangeiro existe, está todo ligado ao perigo interno, o perigo de não mudarmos radicalmente da vida. Afastado êsse perigo por uma obra de profunda regeneração, o outro torna-se irrisório.

Essa obra de regeneração começará no dia em que surja uma direcção superior bem compenetrada do espírito e das técnicas da civilização europeia, no grau de desenvolvimento em que se encontram e em todos os seus aspectos, desde o sciencífico ao religioso, o agrícola ao industrial; bem compenetrada do estado da sociedade portuguesa e da luta a travar contra os defeitos portugueses.

E assim, e só assim, Portugal ressurgiria e voltaria a colaborar, como outrora tão brilhantemente colaborou, na vasta obra da Civilização.

19 de Dezembro.—Palestra do aluno da 7.^a classe de Letras, Amílcar Xavier, na Biblioteca do Liceu, perante professores e alunos, sobre: «*Os Historiadores da Índia*».

9 de Abril.—Sessão solene de homenagem à memória dos mortos da Guerra. Inauguração duma lápide, no átrio do Liceu, à memória dos antigos alunos mortos em combate. Falaram os alunos Amílcar Xavier, José Amador, João Assis Pereira de Melo, e o professor José Barata.

13 de Abril.—1.^a conferência do intercâmbio de conferências dos Liceus de Aveiro e Viseu. Realizada pelo Dr. Alfredo de Carvalho, de Viseu, sobre: «*Da Poesia Feminina Contemporânea em França*». Assistiram o chefe da Repartição do Ensino Secundário, como representante do Ministro da Instrução, e o Reitor do Liceu de Viseu, Dr. José Augusto Cardoso.

27 de Abril.—3.^a conferência do intercâmbio de conferências dos Liceus de Aveiro e Viseu. Realizada pelo Cap. Francisco de Almeida Moreira, de Viseu, sobre: «*Uma Escola de Pintura Portuguesa Primitiva*».

13 de Maio.—Conferência do Dr. Guido Battelli, sobre: «*Gabriel d'Annunzio e a literatura Italiana Contemporânea*».

Com recitação da poesia de Junqueiro: «*A Lagrima*» e leitura da respectiva tradução em italiano, da autoria do conferente.

18 de Maio.—5.^a conferência do intercâmbio de conferências dos Liceus de Viseu e Aveiro. Realizada pelo prof. do Liceu de Viseu, Dr. Alvaro de Matos, sobre a «*Evolução do Teatro Inglês. O drama Shakespeariano*».

29 de Maio.—7.^a conferência do intercâmbio de conferências dos Liceus de Viseu e Aveiro. Realizada pelo professor do Liceu de Viseu, Dr. Joaquim Figanier, sobre: «*Impressões duma leitura. Rosália de Castro e os Cantares Galegos*» (1).

17 de Junho.—Conferência do aluno da 6.^a classe de Ciências, José Augusto Férrer Antunes, sobre a excursão da 6.^a classe a Leiria, Batalha, Alcobaça, S. Pedro de Muel, Pinhal de Leiria e Caldas da Rainha. Com projecções luminosas.

bibRIA

(1) As restantes conferências do intercâmbio (2.^a, 4.^a, 6.^a e 8.^a) foram realizadas em Viseu pelos seguintes professores do Liceu de Aveiro:

José Pereira Tavares (20-IV-929)—«O Estudo e o Culto da Língua Materna».

Alberto Sá de Oliveira (4 de Maio)—«A Orientação Profissional nas Profissões Intelectuais».

Francisco Ferreira Neves (18 de Maio)—«O Problema da Origem e Etimologia de Aveiro».

José Henriques Barata (1 de Junho)—«Portugal e os Geógrafos Estrangeiros».

EXCURSÕES E PASSEIOS

Dias 7, 8, 9, 10 e 11 de Maio.—Excursão das 7.^a classes a Vila Real, Marão, Guimarães, Braga e Viana do Castelo, acompanhados pelos professores Luís Tavares de Lima e Armando Coimbra.

Dias 7, 8, 9, 10 e 11 de Maio.—Excursão das 6.^{as} classes a Leiria, Batalha, S. Pedro de Muel, Alcobaça, Pinhal de Leiria, fábrica de Maceira, Caldas da Rainha, acompanhados pelos professores José Barata e Artur Miranda.

Dia 21 de Maio.—Passeio dos alunos da 1.^a classe na Ria, até à Murtosa, com paragem na Torreira. Dirigido pelo Director da classe, Vergílio da Rocha Denis.

Dia 4 de Junho.—Visita dos alunos da 6.^a classe de Ciências à fábrica de porcelana da Vista Alegre (Ilhavo), acompanhados dos professores Tavares de Lima (dir. da classe) e Apolinário Leal (prof. de Física e Química).

Dia 5 de Junho.—Visita dos alunos da 7.^a classe à Estação Telégrafo-Postal e à Fábrica da Lixa e Nickelagem, Aveiro, com o prof. Apolinário Leal.

Dia 18 de Junho.—Visita dos alunos da 7.^a classe de Ciências à Central Electrica de Aveiro, acompanhados pelo prof. Apolinário Leal.

Visitas ao Liceu

20 de Abril.—Alunos do Liceu de Santarém.

25 de Maio.—Dezassete alunos da 4.^a classe do Liceu de Viseu, acompanhados dos professores Lopes de Oliveira e Mendonça.

RELATÓRIOS

Relatório do director dos gabinetes de ciências biológicas e geológicas

No presente ano lectivo (1928-1929), os gabinetes que há nove anos insufficientemente dirijo, pouco melhoraram, devido às condições extremamente precárias do orçamento liceal. Mais se agravará ainda esta situação se, no próximo ano escolar, a dotação orçamental fôr, como está determinado, de doze mil escudos, destinados a material didáctico.

Perante tanto entrave posto dia a dia em frente da nossa vontade de progredir e melhorar aquilo que encontrámos pobre e desorganizado, lutaremos até nos convenceremos da inutilidade do nosso esforço e da inanidade do nosso trabalho.

Verifica-se, duma maneira evidente, o grande erro que foi a supressão da autonomia concedida aos liceus; dia a dia vamos reconhecendo o golpe profundo que essa medida vibrou no ensino secundário nacional; de ano para ano os professores perdem o entusiasmo na organização dos gabinetes e laboratórios a seu cargo, pela insuficiência de dotação e pela falta de reconhecimento pelo trabalho enorme que se tem realizado de há anos a esta parte.

Tem-se legislado, positivamente, de olhos fechados, sem ver o resultado das medidas promulgadas, sem inquirir da boa ou má eficácia das leis. Um inquérito comparativo ao que eram os liceus portugueses antes da autonomia concedida pelo dec. 15.942 de Setembro de 1928 e o que elles hoje possuem e como têm os seus gabinetes montados, seria a melhor prova do que afirmámos. O golpe vibrado em Setembro do ano findo no ensino secundário português é o início da sua decadência.

Não queremos ser profetas, mas nestas curtas linhas, destinadas à leitura de poucas pessoas, fica o vaticínio.

A-pesar-de a dotação liceal ser exígua (a do ano lectivo próximo é de *metade*) conseguimos comprar o seguinte material:

Dois microscópios Leitz, tipo «Sanfin».

Dois aquários, um para água doce e outro para água salgada.

Dôze modêlos cristalográficos de vidro.

Comprámos também os seguintes livros destinados à biblioteca privativa dos gabinetes:

Practicas elementales de biologia—por Orestes Cendrero.

Practicas de anatomia y fisiologia—por Orestes Cendrero.

Manipulations zoologiques—por Bertin et Boisselúr.

Recueil de travaux pratiques d'histoire naturelle—por J. Mathie.

Peces (Fauna ibérica)—por Luis Lozano Rey.

Handbuch für biologische übungen—por Lamprecht.

Continuamos a receber de diferentes amigos do liceu e de alunos algumas dádivas. Citaremos:

Um crâneo de leopardo—oferta de Fernando Guerra, aluno da 7.^a classe de sciências.

História natural (em alemão) do Doutor C. Claus (2 vol.)—oferta do sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Um papagaio do mar—oferta do sr. Manuel Vicente Ferreira.

Memórias e Notícias, publicações do Museu Mineralógico e geológico da Universidade de Coímbra—oferta do professor José Barata.

Uma lampreia—oferta do aluno da 1.^a classe, turma A, Manuel Dias Reis.

Um galo e uma galinha—oferta do 2.º oficial da secretaria, Joaquim Fernandes Martins.

The evolution of living organisms by Goodrich—oferta do aluno da 7.ª classe de Ciências, Mário Machado da Graça.

Uma coruja—oferta de Aurélio Costa.

Um grande exemplar de «quartzito defumado»—oferta do sr. dr. Simão Leal.

Um exemplar de «amonite»—oferta do antigo aluno António Cristo.

Eis, Ex.^{mo} Senhor Reitor, os factos mais salientes, relativos aos gabinetes que dirijo, no ano escolar findo.

Aveiro, 20 de Julho de 1929.

Álvaro Sampaio.

bibRIA

Relatório do Director do Gabinete de Geografia

Ex.^{mo} Snr. Reitor:

No 1.º relatório que tive a honra de elaborar e que foi publicado no *Anuário* referente ao ano lectivo de 1927-1928, acentuei com prazer a valiosa e eficiente colaboração que V. Ex.^a me concedeu em tudo quanto se referiu ao engrandecimento do Gabinete de Geografia.

Apraz-me abrir o 2.º relatório referente ao ano lectivo de 1928-1929 com idénticas expressões de justo louvor e apreço ao carinhoso sentimento de simpatia com que V. Ex.^a atendeu sempre os meus pedidos, alvitres e sugestões, a bem do ensino da geografia no liceu de Aveiro e da valorização do seu relatório geográfico.

Se não fora este nosso entusiasmo, esta *carolice* pelas coisas do ensino, a vida dos laboratórios, dos gabinetes dos nossos liceus de província seria bem precária, reduzidas como são as dotações votadas pelo Estado, ridículas como são actualmente as gratificações concedidas aos seus directores.

Era tempo de terminar o calvário dos professores dos liceus, fazendo esforços sobreumanos para que os Gabinetes possuam alguma coisa de aproveitável ao ensino médio, tantas vezes criticado e nem sempre compreendido.

Emquanto não chegar a hora das realizações, devemos contentar-nos com a magra espórtula com que se poderá adquirir um tubo de ensaio, uma fita métrica, ou uma carta geográfica.

Felizmente para o liceu de Aveiro, o Gabinete de Geografia pôde, por um milagre da sorte, arrecadar algumas dezenas de preciosas dádivas, que são claros testemunhos da existência por esse mundo fóra de espíritos generosos ávidos de contribuirem para uma obra que é colectiva, nacional e patriótica. O Gabinete de Geografia tem apenas dois anos de existência, e neste

curto espaço de tempo, com tão pobres dotações, não poderia apresentar aos alunos do liceu o mínimo de material geográfico indispensável com que se esclarecessem e concretizassem as lições teóricas. Além disso, entendemos, V. Ex.^a e eu, que era de absoluta necessidade a criação do Museu Geográfico com as suas interessantes colecções—*colonial e regional*,—necessidade que resulta do dever de impregnar o espírito dos estudantes dum consciante amor pelo nosso domínio ultramarino e pela nossa região, fundamento do amor da Pátria.

Para a efectivação dèste desejo, entendemos por bem redigir uma circular em que se solicitava a oferta dum produto, duma estampa, duma publicação, dirigindo-a a pessoas ou colectividades que pudessem auxiliar o nosso Gabinete.

Tenho o prazer de comunicar a V. Ex.^a que os resultados colhidos foram além da espectativa, pois foi avultado o número das entidades particulares e oficiais, nacionais e estrangeiras, que responderam à circular do Gabinete de Geografia, em termos que muito me desvaneceram. Registrando neste relatório as ofertas recebidas, cumprio um indeclinável dever de gratidão. Seja-me permitido solicitar que a cada uma dessas entidades se remeta um exemplar do *Anuário* do Liceu de José Estêvão, referente ao corrente ano lectivo.

De Outubro de 1928 a Julho de 1929 receberam-se no Gabinete as seguintes ofertas:

Comissão de Iniciativa de Coimbra — *Uma plaquete de propaganda de Coimbra*; Armando Castro (Ministério das Colónias) — *Uma viagem através das Colónias Portuguesas e Memória sobre a provincia da Guiné*; Consulado Geral da Suíça (Lisboa) — *Variados e interessantes folhetos de propaganda da Suíça*; Ministério da Agricultura — *Boletim de Estatística e Informação Agrícola*; João da Conceição & C.^{ta} (Peniche) — *Uma coleção de postais ilustrados*; Wagons Lits (Rua do Carmo, Lisboa) — *Folhetos e albums de propaganda*; António C. Santos (Lagos) — *Postais ilustrados de Lagos*; Legação da República Tchecoslováquia — *Livros, estatísticas e um Atlas*; Real Sociedade de Geografia de Madrid — *Uma graciosa coleção de livros geográficos*; D. João de Almeida — *Sul de Angola*; Instituto Superior de Agronomia — *Dois números do boletim «Agros»*; Touring Club Italiano (Turim) — *Valiosas publicações cartográficas e geográficas*; Club Alpino Italiano — *In Memoriam do Club e um número da revista*; Dr. A. de Amorim Girão — *Bacia do Vouga, Viseu, e Arte rupestre em Portugal*; Tito Larcher

(Leiria) — *Estudos de regionalismo*; Livraria Sá da Costa — *Quadros sinopticos: descobertas e descobridores*; Vacuum Oil Company — *Mapa de Portugal*; Consulado Geral da Argentina — *Livros, folhetos e estatísticas referentes à vida económica da Argentina*; Almirante Gago Coutinho — *Instruções meteorológicas de Capelo*; Direcção Geral de Estatística (2.^a repartição) — *Estatística Comercial* (1925-26); Fotografia Cabecinha (Setúbal) — *Grandes fotografias de Setúbal e seus arredores*; Observatório Meteorológico da Beira (Moçambique) — *Relatórios referentes a 1923-24*; Dr. Alberto Souto — *Etnografia da região do Vouga, Origens da Ria de Aveiro, Escudelas da Estrêla, e Esparta*; Dr. Basílio de Oliveira (Juiz em Timor) — *Grande variedade de postais ilustrados e uma carta de Timor, da Comp.^a de Cartografia*; Dr. António Barbosa — *O Almanach Perpetuum de A. Zacuto e as Tábuas Náuticas Portuguesas e Elementos de Cosmografia*; Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa — *O Comércio Português*; Dr. L. Carrisso — *O problema colonial perante a Nação*; Office National du Turisme (Lisboa) — *Cartazes de propaganda regional*; José Tavares Carreiro (Ponta Delgada) — *Algumas colecções de postais ilustrados da ilha de S. Miguel*; Empresa das minas de S. Domingos — *Dois minerais (pirite)*; Sociedade de Geografia de Lisboa — *23 volumes sobre os mais variados assuntos geográficos e um número do Boletim da Sociedade*; Dr. Schwalbach Lucci — «Potamologia» e «Emigração e Colonização»; Companhia Italiana de Turismo (Lisboa) — *Cartazes, prospectos de propaganda*; Direcção da «Labor», órgão provisório do professorado liceal — *Geografia de España* (3 volumes) de Echeverria; Fernando Guerra — *Um número da «Revista Internacional de Dum»*; José Furtado Cardoso (Faial) — *Uma colecção de postais ilustrados*; 3.^a Direcção Geral do Ministério da Guerra (secção de cartografia) — *Uma colecção completa da «Carta do Estado Maior» na escala de $\frac{1}{20.000}$* ; Dr. Fortunato de Almeida — «Curso de Geografia» (1.^a, 2.^a e 3.^a classes dos Liceus) e «Nomenclatura Geográfica»; Coimbra Editora — «Boletim do 2.^o Congresso Beirão»; Livraria Cruz & C.^a (Braga) — «O Minho rural» por Veloso de Araújo; Caixa Escolar do Liceu de Aveiro — *Objectos africanos*; Comissão de Iniciativa de Setúbal — *Uma plaquete sobre Setúbal*; Liceu de Faro (por interferência dos professores Alves de Moura e Francisco de Brito Miranda) — *Um calculador solar, executado por alunos sob a direcção do professor Moura*; Comandante Rocha e Cunha — *Fotografia colorida da erupção do Vesúvio de Abril de 1872*; Dr. Anselmo

Ferraz de Carvalho — «*Memórias e Notícias do Museu Geológico de Coimbra*», (4 números); Direcção dos serviços da Administração Civil da Guiné — «*Recenseamento da população civilizada*»; Armando Cortesão — «*O problema colonial*» e «*Culture du cacoyer*»; Repartição do Turismo (M. do Interior) — «*A Formosa Lusitânia*» (2 volumes), «*Castles of Portugal*» e dois números da revista «*O turismo em Portugal*»; Enit (Via Marghera, 6—Roma) — «*12 grandes fotografias de aspectos geográficos da Itália*»; Commissariado Geral da Exposição Portuguesa em Sevilha — «*20 tomos do Livro de Portugal*» e mais o «*Guia Oficial da Exposição Portuguesa em Sevilha*»; Director da Imprensa Nacional da Nova Gôa — «*A Índia Portuguesa*» (2 volumes); Bensaude & C.^a (Faial) — «*Postais, 2 vistas panorâmicas e 1 carta da ilha*»; Associação Industrial Portuguesa — «*Boletim*»; Dr. João Cabral do Nascimento (Funchal) — «*Apontamentos de História Insular*»; Câmara de Comércio de Lourenço Marques — «*Anuário de Lourenço Marques*»; Instituto Geológico de Espanha — «*Guia Geológico—Madrid—Irum*»; Governo de Moçambique — «*Boletim Económico e Estatístico*»; Director do Porto do Macau — «*Livros, albums e fotografias*»; Sociedade Agrícola Queluz, L.^a (S. Tomé) — «*Postais ilustrados de S. Tomé*»; João Martins (Seia) — «*8 grandes fotografias da Serra da Estrela*»; José Lourenço Cleto (Malange) — «*Amostras de produtos agrícolas de Angola*»; Chefe do Aeródromo de Getafe (Espanha) — «*12 fotografias aéreas de regiões espanholas e da rota à Portugal*»; Direcção dos Serviços de Agricultura de Moçambique — «*Boletim Económico e Estatístico, Boletim dos Serviços de Agricultura*»; Touring Club de França (65, Av. de la Grande Armée—Paris) — «*La Revue du Touring Club*, (4 números); Manuel Carocha (Rua do Comércio, 69—Lisboa) — «*Amostras de géneros coloniais*»; Serviços Geológicos — «*O terramoto do 1.º de Novembro de 1755*», de Pereira de Sousa (2 volumes); Dr. Lobo de A'vila — «*Mapa com a indicação dos Países que fazem parte da Sociedade das Nações*»; Engenheiro Agrónomo Aurélio Marcos Pereira (Direcção dos Serviços de Agricultura de Angola) — «*Alguns livros e boletins sobre Angola*»; Tenente A. Sampaio e Melo, ex-ajudante do Governador de Cabo Verde — «*4 colecções de postais e 20 fotografias de aspectos de Cabo Verde*»; Instituto Superior Técnico — «*Técnica*», revista dos estudantes do Instituto; Consul de França, em Lisboa — «*Guide économique et touristique des régions de France et d'Algérie*» (18 fascículos); Agência Comercial dos Produtos Agrícolas de Loanda — «*Breve notícia sobre o comércio de milho*» e Comer-

cio com a União Sul Africana»; Escola Militar de Aeronáutica (obséquio do sr. major aviador João Luís de Moura) — 6 grandes fotografias aéreas; Comissão Municipal de Angra do Heroísmo — Postais, 1 album e 1 vista panorâmica de Angra; Repartição de Estatística — Anuário Estatístico de Portugal (1927); Governo Civil de Lisboa — «Lisboa — Sevilha — Paris»; Direcção da Escola Superior Colonial — Anuário da Escola Superior Colonial (1924-1928); Férrer Antunes (Aluno da 6.ª classe do Liceu de Aveiro) — «Centro Litoral — Arte, Industria e Paisagem», palestra realizada no Liceu de Aveiro, em Junho de 1929, e um mapa do Pinhal de Leiria; Governo da República Oriental do Uruguai — Estatísticas (1927-28) e outras publicações; Consulado Geral do Brasil — Mapa Económico do Brasil (1927) e algumas publicações sobre plantas e culturas do Brasil; Dr. José Maria Rodrigues — «A dupla rota de Vasco da Gama nos Lusíadas, V, 4, 13 e as objecções do sr. Almirante Gago Coutinho; Dr. José de Barros (Macau) — Variadas fotografias de aspectos geográficos de Macau; Repartição de Estatística da Colónia de Moçambique — Boletim Económico e Estatístico (Janeiro e Fevereiro de 1929); Comissão de Iniciativa de Braga — «Braga — Bom Jesus»; Museu Agrícola Colonial (Belém — Lisboa) — Uma variada e importante colecção de amostras (70) de produtos coloniais; Dr. Juan G. Beltrán (Buenos-Aires) — «Geografía Natural y Humana de la Argentina» (2 volumes); Instituto Geográfico de Agostini (Novara — Itália) — «Calendário Atlante Agostini» (1929); Direcção da «Illustration Congolaise» — Oferta gratuita da Revista, por um ano.

* * *

Além destas ofertas, tôdas elas valiosas pelo seu significado, muitas outras recebeu o Gabinete, em especial as mais variadas colecções de postais ilustrados, fotografias, albums, estampas, etc., da parte dos alunos do liceu, convindo, porém, salientar os trabalhos dos alunos Furtado e Guimarães (6.ª classe de Ciências) na organização de albums fotográficos.

Da Casa Pimentel e Casquilho (Lisboa) recebeu também êste Gabinete alguns folhetos de propaganda, além de facilidades e gentilezas que muito me desvaneceram.

* * *

Com a verba votada pelo Conselho Escolar para o corrente ano lectivo, pôde o Gabinete adquirir algum material geográfico. A pequena biblioteca foi enriquecida com as obras de J.

Bowman (*Le monde nouveau*), Ernesto Granger (*Nouvelle Géographie Universelle—2 volumes*), Johnson (*Paysages et problèmes géographiques de la terre américaine*), Stieler (*Grande Atlas Geográfico — 2 volumes*), Jousset (*Espagne et Portugal illustrés*), Robin (*La Terre*), Amundsen (*En avion vers le pôle nord*), Deniker (*Races et peuples de la Terre*), La Blache e Gallois (*Geographie Universelle — 6 tomos*) Dubois e Guy (*Album Géographique — 4 tomos*), Passarge (*Morphologie der Erdoberfläche*). Adquiriram-se ainda *Portugal Ilustrado* (1.º vol.), *Guia de Portugal* (2 vol.), *Mapa hipsométrico de España y Portugal* (em relêvo), de F. Botella, *The Statesman's Year Book* (1927), 2 heliogravuras representando fenómenos geográficos, uma colecção de diapositivos referentes ao Centro Litoral do nosso País e a assuntos de geografia geral, *La géographie pittoresque* (col. Jean Pierre), *Les Lacs*, de Collet.

Receberam-se, por assinatura, alguns números da revista *La Géographie*.

Uma das mais importantes aquisições é a que se refere ao material para levantamentos topográficos, adequados ao ensino secundário, como prancheta, alidades, bússolas, fio de prumo, nível, régua graduada, fita métrica, pedómetro, etc.

BIBLIOTECA

O que fica discriminado representa já alguma coisa de aproveitável, mas nada ou quasi nada representa em relação ao que era preciso adquirir. Faltam-nos mapas de geografia histórica, cartas que nos representem os fenómenos climáticos, um aparelho de projecção, carteiras-mesas próprias para os trabalhos práticos, os diversos aparelhos para a instalação do posto meteorológico e, sobretudo, uma sala ampla, onde se possa arrecadar convenientemente o material de estudo. O Gabinete onde se realizam as aulas teóricas e práticas tem uma superficie insignificante, (8 x 6), imprópria, portanto, para a desejada finalidade educativa.

* * "

Desejo concluir êste relatório, escrevendo algumas palavras a respeito do empregado auxiliar do Gabinete, António Ferreira Patacão. Palavras de merecido louvor, palavras de inteira justiça, pela maneira digna como tem desempenhado o seu cargo. Se o empregado Patacão cumprisse tão somente o seu dever,

já por êsse facto merecia que se registasse o seu nome para lhe tributar louvor; mas êle vai além do que lhe é imposto pelo regulamento. Só eu sei, e por isso posso apreciar o carinho com que o referido empregado trata tudo quanto se relacione com o gabinete de Geografia. A êle deve o Gabinete, e portanto o liceu de Aveiro, muitos serviços, devendo registar que, fora das horas de serviço, e cobrando-se apenas da despesa do material, instalou no gabinete 50 cartas geográficas (envernizagem, réguas, etc.).

Num tempo em que por *dá cá aquela palha* se pede uma exorbitância, o gesto do modesto empregado tem um alto significado.

Aveiro 31 de Julho de 1929

De V. Ex.ª At.º e Obg.º

José Henriques Barata

(Director do G. de G.)

bibRIA



III

Relatório do Director dos Gabinetes de Física e Química

EX.^{mo} SR. REITOR

De harmonia com os desejos de V. Ex.^a, venho, em resumido relato, expor as mais sensíveis deficiências e anomalias dos Laboratórios de Física e de Química, presentemente sob a minha direcção.

Já nos relatórios do Ex.^{mo} Sr. prof. dr. Morais Zamith, de cuja dedicação e interesse pelo ensino o Liceu não obteve os benefícios que eram de esperar, por não ter sido possível faltar-lhe os indispensáveis recursos monetários, se faz sentir o pouco valor pedagógico dos referidos laboratórios.

Infelizmente, não posso deixar de concordar com o parecer de tão douto colega, pois julgo que de todos os laboratórios e instalações do Liceu a que me honro de pertencer são os laboratórios que dirijo os mais mal dotados, se se atender à extensão do ensino das disciplinas de física e de química.

Como V. Ex.^a sabe, estas disciplinas fazem parte dos programas liceais especialmente como sciências de observação, tendo o seu ensino como objectivo primordial o de desenvolver as faculdades de observação do aluno.

* * *

Começando pela Física, devo fazer notar que a quasi totalidade das leis e princípios desta sciência são *observados* nas descrições, nem sempre claras, dos compêndios. Nada há no Laboratório de Física com que se possa verificar o conhecido princípio de Pascal ou a lei de Boyle-Mariotte, de tão frequente applicação!

Mas a deficiência de material chega a atingir, quasi com-

pletamente, um curso inteiro! Na disciplina de física da 7.^a classe do curso complementar de ciências, conforme os programas actuais, trata-se, unicamente de electricidade. Ora não é possível obter duma velha e pequena bateria de seis pequenas pilhas, com os carvões já gastos, única fonte de electricidade que o laboratório possui, as variadíssimas ampèrages (de 0,2 a 30) e voltagens (de 0,4 a 40) necessárias ao ensino da electricidade. Assim, durante todo um ano lectivo, o professor a cargo de quem estiver o ensino desta disciplina tem de a leccionar sem possuir um gerador eléctrico capaz, isto é, tem de ensinar e mostrar a maior parte dos fenómenos eléctricos sem electricidade!

No que diz respeito às outras divisões da física, não são melhores as circunstâncias do Laboratório de Física—se assim se pode classificar a sala de aula onde estão colocadas as velhas e impróprias estantes, com alguns aparelhos na sua maioria bastante usados—por poucos fenómenos físicos se podem observar, visto serem muito raros os capítulos dos compêndios oficialmente aprovados de que existe um aparelho de exemplificação.

No que respeita às instalações de Química, as deficiências não são inferiores, embora as aparências sejam um pouco melhores. As que me parecem ser as mais importantes, além de muitas outras, são:

a) As mesas serem impróprias para trabalhos práticos e os alunos terem de permanecer de pé durante as aulas de hora e meia, por não haver um único banco;

b) Usarem-se, como focos caloríficos, lamparinas de álcool, de calor não regulável e insuficiente para se realizarem muitas das acções químicas que é indispensável mostrar ou mandar fazer aos alunos;

c) Possuir o laboratório uma retorta de grés, três de vidro e meia dúzia de balões, material insuficientíssimo para se poder dar cumprimento às disposições legais em vigor, que determinam a realização de trabalhos práticos individuais. Acima destas deficiências de mobiliário e material, encontro, porém, a impossibilidade de o citado laboratório continuar instalado no pequeno compartimento que presentemente ocupa. A fraca capacidade da sala, imprópria para aula, torna impossível, frequentemente, a continuação ordenada dos trabalhos, por o ar ser irrespirável, viciado com os gases desenvolvidos pelas preparações e reacções que se efectuam. Para o perigo de os alunos da 6.^a classe do Curso Complementar de Ciências, por exem-

plo, respirarem três horas por semana, durante dois meses, uma atmosfera carregada de vapores de bromo e de cloro, êste último um dos primeiros gases de combate empregados na Grande Guerra, tive a honra de chamar a esclarecida atenção de V. Ex.^a, em Fevereiro passado.

Senhor Reitor! Verificou V. Ex.^a o facto apontado e extra oficialmente procurou pôr-lhe termo, intercedendo, com interêsse digno de registo, junto do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil dêste distrito, tenente Silva Mendes, o quem tivemos a honra de mostrar e apontar as insuficiências dos laboratórios de Física e de Química, e que também as reconheceu, prometendo-nos que instaria com a Junta Administrativa do empréstimo, para que ela se interessasse em remediar, pelo menos, as deficiências maiores. Até hoje, apesar da grande insistência e enorme boa vontade da primeira autoridade do distrito, nada se conseguiu.

Embora estejam esgotados todos os esforços possíveis, no sentido de melhorar rapidamente as condições dos Laboratórios a meu cargo, não devo deixar de insistir no muito grave inconveniente da pequena capacidade do laboratório de Química pelo prejuizo que causa à saúde dos alunos e à de todos aquêles que são obrigados a permanecer junto dêles. E' contingência a que não há o direito de sujeitar ninguém e muito menos os alunos, que são crianças.

Naturalmente era meu desejo pôr, logo no primeiro ano da minha direcção, os laboratórios de Física e de Química em condições de satisfazerem completamente às necessidades do ensino. Nunca, porém, as possibilidades financeiras tal permitiram e muito menos no corrente ano lectivo, em que todos os serviços públicos estiverem sujeitos a uma apertada política de restrições de verbas, sendo o ensino público, segundo me parece, dos mais sacrificados.

Nestes termos, só foi possível conseguirem-se melhoramentos de pouco vulto, sendo os mais importantes os do Laboratório de Física.

Funciona neste laboratório uma sala de aula, servindo de carteiras umas mesas vulgares, impróprias para aula e muito mais para um laboratório. Utilizando como modelo uma mesa Leybold's, existente no «Liceu de José Falcão», em Coimbra, que, por empréstimo, foi cedida a êste Liceu pelo Ex.^{mo} Sr. Reitor, Doutor José Custódio de Moraes, a quem me cumpre agradecer reconhecidamente a boa-vontade e interêsse com que tem deferido tôdas as solicitações análogas que até hoje lhe

tenho feito, foi possível fazer-se no nosso país quatro mesas apropriadas, e respectivas torneiras, perfeitamente iguais ao modelo alemão, por 2.000 escudos e que, se fôsem importadas, ficariam para mais de 4.000!

No que se refere a instrumentos, adoptei a orientação de dar preferência ao arranjo e complemento dos poucos aparelhos já existentes. Por isso, possuindo o laboratório o galvanómetro escolar n.º 94.043, tomo III, cat. n.º 100, da conhecida casa construtora Max Kohl, solicitei a esta o preço dos respectivos acessórios mencionados sob o n.º 92.139 do referido catálogo, e que havia visto, por ocasião do II Congresso Pedagógico do Ensino Secundário, no laboratório de Física do Liceu de «Alves Martins», em Viseu. Foi a esta feliz circunstância de conhecer os citados acessórios que me levou a propor a V. Ex.^a, quando tomei conhecimento do preço por que os fornecia a referida casa construtora alemã, que se tentasse a fabricação dêles no nosso país, se fôsse possível obter, para modelo, os que existiam no Liceu de Viseu.

Confiado, talvez, no resultado já obtido, perfilhou V. Ex.^a com todo o entusiasmo esta ideia e imediatamente tratou de conseguir do Ex.^{mo} Sr. Reitor do Liceu de Alves Martins a cédencia provisória dos acessórios do mencionado galvanómetro, pondo-os à minha disposição.

Não posso, porém, deixar de mencionar, nesta altura, a V. Ex.^a a atitude do Ex.^{mo} Sr. Director do Gabinete de Física, prof. Dr. Daniel Saraiva Vieira de Campos, que, tendo tomado conhecimento do que se projectava, espontaneamente se prontificou a pôr à disposição do nosso liceu todos os aparelhos que tem sob a sua guarda, chegando a tratar, pessoalmente, do que se lhe tem pedido, mostrando, assim, uma nítida compreensão do valor da experiência em curso, digna dos maiores louvores.

Mas, voltando ao assunto, devo dizer que, sem dificuldades, foi possível executar-se a cópia, tão exacta, que, como V. Ex.^a verificou, não era fácil distingui-la do original alemão. A diferença no custo da obra é que foi, porém, enorme. Se os acessórios em questão fôsem comprados na casa Max Hohl, ter-se-ia pago mais de 725\$00 escudos, enquanto que, feitos em Portugal, ficam por menos de 150\$00, ou seja uma diferença para menos de 575\$00!

Animou-me V. Ex.^a a que tentasse mandar fazer um quadro de Weinhold, presentemente na niquelagem, conjunto de aparelhos tão úteis e necessários para o ensino, que consti-

tui, segundo penso, um dos três aparelhos fundamentais de qualquer Laboratório de Física. Tomando, para me orientar na direcção da sua fabricação, o que existe no Liceu de «José Falcão» em Coimbra, mencionado no catálogo francês da casa E. Leybold's Nachfolger sob os n.ºs 658 a 675, consegui a sua realização, se não completa, pelo menos nos seus componentes de mais difficil execução.

Por os recursos monetários não comportarem a sua aquisição, e não pelas difficuldades da sua fabricação no nosso país, que nenhuma são, tem o nosso quadro de Weinhold, a menos que o símile alemão, o seguinte: o plano inclinado, cat. Leybold's, n.º 663; o aparelho para mostrar as leis das alavancas, cat. Leybold's n.º 663; o aparelho para o estudo do equilibrio, cat. Leybold's, n.º 667; os quatro pêndulos, cat. Leybold's, n.º 671 e finalmente o pêndulo duplo de Oberbeck, cat. Leybold's, n.º 675. Mas, por outro lado, está provido de muitos aparelhos que o referido modelo alemão não possui e que são: a) em vez de uma, quatro roldanas com pressor, cat. Leybold's, n.º 959; b) em lugar de uma, três roldanas com dois ganchos, cat. Leybold's, n.º 779; c) dezassete roldanas com um gancho, cat. Leybold's, n.º 773, o que permitirá a mais de um aluno nas aulas de trabalhos práticos fazer tôdas as combinações possíveis destas máquinas simples, em vez de três; d) uma talha singela; e) três talhas com roldanas de eixo comum, sendo uma com duas, outra com três — cat. Leybold's, n.º 782, e a terceira com quatro roldanas em cada cadernal; f) uma talha com três roldanas de eixo diferente em cada cadernal; e finalmente, g) dois diferenciais, modelo da casa inglesa John J. Griffin & Son Ltd., hist. n.º 50, pag. 100, sendo um par de cadernais com duas e o outro com três roldanas.

Além dêste acréscimo de aparelhos que sobejamente compensa em quantidade os que não foi possível mandar fazer no ano económico passado, há ainda a mencionar a substituição do quadro, todo de madeira, — cat. Leybold's, n.º 658, por um outro que tem como o modelo alemão a base de madeira, mas com as hastas verticais e a transversal de ferro quadrado. Nesta última estão colocadas anilhas de ferro, facilmente deslocáveis ao longo dela, em número sufficiente, que permitem suspender em qualquer ponto do quadro os aparelhos que fazem parte dêle e dar aos fios que os suportam a direcção vertical, ou qualquer outra que melhor convenha, o que não é possível fazer-se nem com o citado modelo da casa E. Leybold's, nem tão pouco com o da mesma importante casa construtora de instrumentos de fi-

sica, Max Kohol, A. G., visto as suspensões nos quadros destes fornecedores serem feitos com ganchos espetados na madeira e, portanto, em pontos fixos e determinados. Ainda uma outra superioridade tem o modelo construído: a de o quadro poder ser utilizado em tóda a sua extensão para a suspensão de qualquer sistema de roldanas, o que não acontece nos quadros de madeira com ganchos imóveis, pois cada conjunto de ganchos só pode ser utilizável para determinados sistemas de roldanas que, por isso, cativam certas extensões do quadro.

Pondo de parte a maior durabilidade do modelo realizado, a vantajosíssima modificação sugerida pelos modelos da casa Physikalischen Werkstätten, A. G., Göttingen, torna o conjunto de aparelhos utilizados na demonstração das diversas leis da mecânica dos sólidos construído no nosso país superior ao idealizado por Weinhold, um dos mais fecundos metodólogos do ensino da física.

Pode-se ainda afirmar, sem receio de desmentido, que os aparelhos a que me venho referindo satisfazem completamente pelo seu funcionamento, execução e perfeição técnica, própria dos bons instrumentos de física. Facilmente V. Ex.^a poderá verificá-lo, se comparar os aparelhos de fabrico nacional com os dois exemplares de alumínio, que existem no laboratório e foram fornecidos por um dos mais afamados construtores estrangeiros.

No que se refere ao custo desta parte do material adquirido, houve uma diferença para menos do que se tivesse sido comprado ao construtor estrangeiro, a quem estava indicado fazer-se a encomenda. Adquiriu-se por menos de 2.100 escudos o que se orçamentava, se fôsse feito no estrangeiro, nũa quantia superior a 3.500 escudos. Houve, pois, fabricando-se no nosso país, uma economia susceptível de ser corrigida para mais de 1.400 escudos!

No intuito de completar o material existente, como o banco óptico de Dufour e Lemoine só podia funcionar na câmara escura por estar fixo a uma das paredes, foram adquiridos dois pés apropriados para que, de óra avante, possa vir a ser utilizado em qualquer sala de aula na exemplificação das lições de curso e ainda um suporte para alvo de $1^m \times 0^m,6$; um outro suporte para acessórios a colocar fora do banco óptico; uma platina móvel para prismas, etc., marca Zeiss-How, e um diafragma da mesma casa; dois alvos de madeira e cartolina; e, finalmente, um projector com lâmpada eléctrica, a que se pode adaptar qualquer dos 3 diafragmas, com seta, com orifícios de diâmetros

diferentes ou o de fenda, que, até o presente, não podiam ser utilizados. Mas ainda faltam no banco óptico bastantes acessórios, orçados em cêrca de 2.000 escudos, que só se podem adquirir na casa constitutora Radiguet & Massiot, e cuja falta, sendo muito sensível ao ensino, me levará, logo que as circunstâncias o permitam, a não deixar de insistir para que se efectue a sua compra.

Como é do conhecimento de V. Ex.^a, está presentemente muito divulgado no ensino, pode dizer-se, de tôdas as disciplinas o emprêgo das projecções fixas e até das animadas (cinematografia), com vantagens já consagradas. Para fazer face a esta nova modalidade didáctica, estava o Laboratório provido duma velha lanterna de projecção, de qualidade superior, marca Deyrolle, com a caixa metálica tão inutilizada, que tornava impossível o seu uso. Aproveitando, apenas, a parte óptica do aparelho, assim que se tornou possível fazê-lo, mandei construir a parte restante, que era quasi um aparelho completo, e que bem barato ficou.

A-pesar de não haver no Liceu diapositivos para o ensino de Ciências que habitualmente lecciono, foi com todo o entusiasmo que procurei pôr a lanterna de projecção a funcionar, não só porque possuo cêrca de 300 diapositivos representando cortes, montagens e applicações de aparelhos e de exemplificação dalguns princípios de física e de química, mas também por conhecer experimentalmente o óptimo serviço que êste material presta na leccionação daquelas disciplinas, mórmente em estabelecimentos de ensino pobremente dotados de aparelhos.

Necessário se torna, agora, adquirir uma instalação eléctrica capaz de fornecer energia a qualquer hora do dia, para se poderem fazer as projecções luminosas nos tempos de aulas, como está indicado e deve ser, evitando-se que o pouco material que já existe tenha de ser posto completamente de parte. Como de todos é sabido, presentemente acontece que só de noite, com energia eléctrica do sector público, se podem fazer projecções luminosas, o que não é viável, havendo turmas com alunas e com alunos residentes longe da cidade.

Esta despesa, em que tenho falado várias vezes a V. Ex.^a, é bem compensada pelo interêsse que os assuntos expostos com o auxílio das projecções luminosas despertam nos alunos, e pela facilidade com que êstes os assimilam e os fixam, além de outras vantagens que haveria em muitos serviços liceais, que neste momento me obstenho de citar.

Dentro da verba atribuida ao Laboratório de Física, foi

possível adquirir-se nos estabelecimentos da especialidade os instrumentos e aparelhos seguintes: três metros articulados, de madeira; um fio de prumo, de latão; idem, com caixa metálica; um palmer níquelado com a precisão de $1/100^{\text{mm}}$, tendo as divisões gravadas num disco; idem, com as divisões marcadas no bordo do tambor; um compasso para diâmetros de fios, com a precisão de $1/10^{\text{mm}}$; dois compassos para a determinação de diâmetros interiores e exteriores; três paquímetros, podendo servir para diâmetros interiores, exteriores e profundidade de tubos; dois areómetros de Beaumé para líquidos menos densos e um outro para líquidos mais densos do que a água; três alcoómetros de Gay-Lussac; três alcoómetros de Gay-Lussac e Cartier; um alcoómetro Cartier; dois alcoómetros de Gay-Lussac, com termómetro; um densímetro para densidades entre 700 a 800; idem para densidades entre 1400 a 1500; um ludião de Schwalbe, Leybold's, n.º 1126, sem provêta; um suporte para agulha magnética; e, finalmente, um imã em forma de lâmina, com 54 cm de comprimento.

Por último, devo ainda mencionar a aquisição duma mesa de pinho, no género das bancadas dos mecânicos, contendo um tórno paralelo giratório; uma pequena bigorna; um furador para metais; uma serra também para metais com três folhas; uma broca; três martelos; um maço de madeira; duas chaves de fenda; idem com roquete; um saca-rolhas; dois alicates de ponta; um alicate de ponta chata; um corta-arames; um tórno de mão; uma chave Mauser n.º 1; uma pinça; uma dúzia de serras finas; duas escalas de metal; uma colecção de dezassete brocas americanas; um alicate com cabo isolador; duas tesouras, sendo uma direita e outra curva; um ferro de soldar; quatro limatões; uma lima de meia-cana; umas tesouras para metais; um corta-vidros e, finalmente, uma colecção de números e letras de 1,5 milim.

* * *

Passando ao Laboratório de Química, onde pouco é possível fazer-se por causa da sua apertada instalação, cumpre-me registar a aquisição de três suportes de ferro para dois aparelhos de Victor Meyer, cuja parte de vidro já há muitos anos existia no Laboratório; de drogas com embalagem de origem, na importância de 2.729\$50, e de dois gasómetros de Reynault, um de 18 e o outro de 60 litros de capacidade.

Estes gasómetros, que funcionam muito bem, são cópias dum que existe no Laboratório de Química do Liceu de José

Falcão, em Coimbra, fornecido por uma conhecida casa estrangeira. Como todos os outros aparelhos que mandei executar no nosso país, merece a fabricação destes gasómetros uma referência especial no que se refere ao seu custo. Enquanto um gasómetro do mesmo género, de 30 litros, comprado numa casa estrangeira da especialidade, importa, pôsto em Aveiro, em mais de 625 escudos, os dois gasómetros adquiridos, sem pintura, ficaram por 450 escudos!

Desta forma, julgo não haver exagêro computar-se o custo dos dois gasómetros, que presentemente existem no Laboratório de Química, em 1.200 escudos, supondo que, como de uso de fazer-se, tivessem sido comprados no estrangeiro. Portanto, dando interêsse à nossa indústria, houve, nesta aquisição, uma diferença para menos de 750 escudos!

Com a ajuda e o concurso de V. Ex.^a, dois importantes resultados foram obtidos no último ano lectivo na administração dos Laboratórios sob a minha direcção, que me parece conveniente fazer sobressair:

1.º Ser possível fabricarem-se em Portugal aparelhos de física, cujo funcionamento, perfeição e execução se podem vantajosamente comparar com os aparelhos idênticos adquiridos nas boas casas construtoras;

2.º Para a totalidade das economias realizadas com a aquisição dos citados aparelhos, pois ascendem a um quantitativo, relativamente grande, de 4.700 escudos.

Contando com o valioso auxílio de V. Ex.^a, são êstes resultados que procurarei aumentar no ano económico corrente, construindo alguns dos aparelhos que mais necessários são ao ensino.

Sem esquecer os colegas de outros Liceus, cujos nomes acima mencionei, ao terminar êste relatório não posso deixar de agradecer a V. Ex.^a a sua interessada e valiosa colaboração, o auxílio de todos os colegas e dos empregados menores dêste Liceu, especialmente dos encarregados dos Laboratórios de Física e de Química, respectivamente Amadeu Ferreira Estimado e João de Moraes Gamelas, que me tornou possível realizar as melhorias com que procurei dotar os Laboratórios a meu cargo.

Liceu de José Estêvão, 2 de Julho de 1929.

O Director dos Gabinetes de Física e Química,

Apollinario José Leal

bibRIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Conselho Administrativo do Liceu de José Estêvão no ano económico de 1928-1929 (Art.º 1.º do Decreto n.º 15.947 de 12 de Setembro de 1928):

Presidente — José Pereira Tavares.

Vogal efectivo — Armando Dias Coimbra.

Tesoureiro — Alvaro da Silva Sampaio.

Vogal substituto — João Augusto da Fonseca Júnior.

Obras e melhoramentos do Conselho Administrativo :

Restauração de seis cadeiras antigas.

Aquisição e restauração dum bufete.

Pintura de todos os interiores do edificio principal.

Aquisição de 30 estiradores para a sala de Desenho, e respectivos bancos.

Aquisição de quatro mesas completas para o Gabinete de Física.

Aquisição de dois microscópios para o Gabinete de Ciências-Naturais.

Aquisição de dois aquários para o Gabinete de Ciências-Naturais.

As demais aquisições que constam dos relatórios dos directores dos Gabinetes.

Movimento de propinas de exame e de matrícula no
ano económico de 1928-1929

RECEITAS ARRECADADAS				Total de ano económico
Alunos internos	Alunos internos	Alunos externos	Alunos externos	
De matrícula (inscri- ção de frequência)	De propinas de exame e faltas a exames	De propinas de exame	De faltas a exames	
100.780\$50	4.840\$00	10.212\$00	2.520\$00	127.352\$50

Aveiro, Liceu de José Estêvão, em 1 de Julho de 1929.

O Secretário—Tesoureiro,
Alvaro Sampaio

Movimento de fundos no ano económico de 1928 - 1929

RUBRICA	Pessoal		Material e despesas diversas	
	Recebido	Pago	Recebido	Pago
Salda da gerência anterior.	165\$00		11.008\$00	
Recebido para pessoal.	469.025\$26			
Dotação orçamental.			60.000\$00	
Por virtude do Decreto.			7.712\$86	
Pago ao pessoal.		468.073\$51		
Pago da gerência anterior.		165\$00		11.008\$00
Material e despesas diversas				67.712\$86
Saldo para a gerência seguinte		1.025\$75		
Totais.	469.257\$26	469.257\$26	79.710\$86	79.710\$86

Aveiro, Liceu de José Estêvão, em 1 de Julho de 1929.

O Secretário,

Álvaro Sampaio

“Sociedade dos antigos alunos do Liceu de Aveiro,,

Acha-se constituída esta Sociedade, cujos estatutos adiante se inserem. A Comissão organizadora foi constituída pelo reitor do Liceu e pelos srs. cap. Amílcar Gamelas, Lívio Salgueiro e José Joia de Noronha. Os estatutos foram aprovados em reunião de 12 de Abril de 1929 e enviados imediatamente à Direcção Geral do Ensino Secundário, Superior e Artístico, a-fim-de serem aprovados pelo ex.^{mo} sr. Ministro da Instrução. Foram-no, efectivamente, por despacho de 18 daquele mês. No mesmo dia 12 de Abril foi eleito o *Conselho Geral*, 1928-1929, (Art.º 8.º dos Estatutos), que ficou constituído pelo reitor e pelos quatro antigos alunos cap. Amílcar Gamelas, Lívio Salgueiro, José Joia de Noronha e dr. José Vieira Gamelas.

Eis os sócios inscritos em 1928-1929:

- 1 — Amílcar de Mourão Gamelas, cap. de inf. 19, Aveiro;
- 2 — Lívio da Silva Salgueiro, proprietário, Aveiro;
- 3 — José Joia de Noronha, Emp. do B. de Port., Aveiro;
- 4 — João Pereira Tavares, cap.

- 5 — Dr. José Paula de Lima, proprietário, Espinho;
- 6 — Luís Firmino de Vilhena; contador, Aveiro;
- 7 — Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, professor do Liceu de Vila Real, Aveiro;
- 8 — Dr. Fernando Magano, Assistente de Medicina, Pôrto;
- 9 — Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu, Aveiro;
- 10 — José Pereira Tavares, Reitor do Liceu, Aveiro;
- 11 — Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, ten. de Marinha, Aveiro;
- 12 — Alberto Casimiro Ferreira da Silva, professor primário, Aveiro;
- 13 — Dr. João M. Dias Pereira, médico, Vagos;
- 14 — João Abel Rebocho Vaz, cap. de infantaria 19, Aveiro;
- 15 — António Barreto Ferraz Sacchetti, (Visconde da Granja), proprietário, Aveiro;
- 16 — José de Oliveira Barreto, empregado do Banco Ultramarino, Aveiro;
- 17 — Dr. Antero da Cunha Machado, Advogado, Aveiro;
- 18 — Alfredo Osório, Farmaceutico, Aveiro;
- 19 — Dr. José Vieira Gamelas, médico, Aveiro;
- 20 — Dr. Vergílio da Rocha Denis, professor do liceu, Aveiro;
- 21 — Dr. Abel Augusto Gomes de Almeida, médico, Vale de Cambra;
- 22 — Dr. José dos Santos Malaquias, médico, Ílhavo;
- 23 — Dr. Joaquim Henriques, médico, Aveiro;
- 24 — Carlos Pinho das Neves Aleluia, industrial, Aveiro;
- 25 — Carlos da Naia Sarrazola, escrivão, Aveiro;

- 26 — Artur da Maia Amador, proprietário, Aveiro;
- 27 — Artur Rasoilo, comerciante, Ílhavo;
- 28 — Abel Domingues de Andrade, Secretário da Inspeção Escolar, Aveiro;
- 29 — Dr. José Maria Soares, médico, Aveiro;
- 30 — Dr. António Augusto de Oliveira Pinto, Delegado do Procurador da República, Vieira do Minho;
- 31 — João António de Moraes Sarmiento, escrivão, Aveiro;
- 32 — Joaquim António Vieira, emp. do Banco Ultramarino, Ovar;
- 33 — Dr. João Carlos Celestino Gomes, médico, Canha;
- 34 — Dr. Manuel Luís Ferreira Tavares Pereira da Silva, oficial do Registo Civil, Espinho;
- 35 — Dr. Albino Domingues de Sá, médico, Aveiro;
- 36 — Dr. Manuel dos Reis, Assistente da Universidade, Coimbra;
- 37 — Dr. António Alberto Dias e Costa, médico, Coimbra;
- 38 — Dr. João Simões Cúcio, notário, Cantanhede;
- 39 — Orlando Eugénio Peixinho, pagador, Viana;
- 40 — Cap. José Luís Gonçalves Canelhas, Águeda;
- 41 — Dr. António Barbosa, professor do Liceu, Pôrto;
- 42 — Lotário Casimiro Ferreira da Silva, professor primário, Santa Comba Dão;
- 43 — Dr. Armando de Albuquerque Miranda, Advogado, Albergaria-a-Velha;
- 44 — Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Juiz, Águeda;
- 45 — Padre António Gonçalves Estêvão, professor de Canto, Aveiro;
- 46 — Duarte Tavares Lebre, industrial, Costa do Valado;

- 47 — Carlos Tavares Lebre, proprietário, Quinta do Picado;
- 48 — Dr. António Tavares Lebre, médico, Quinta do Picado;
- 49 — Dr. Alberto Souto, Advogado, Aveiro;
- 50 — Pompeu Alvarenga, Aveiro;
- 51 — Arménio Lafayette Fernando de Sousa, emp. do Banco de Portugal, Aveiro;
- 52 — Dr. André dos Reis, Advogado, Aveiro;
- 53 — Agnelo Regala, Aveiro;
- 54 — António Ernesto de Almeida, cap. de Inf. 19, Aveiro;
- 55 — Dr. José Marques da Silva, médico, P. da Bemposta;
- 56 — Dr. Manuel dos Santos Pato, proprietário, Bustos;
- 57 — Dr. Alvaro dos Santos Esperança, médico, Ovar;
- 58 — Elias Gamelas de Oliveira Pinto, emp. do R. Civil, Aveiro;
- 59 — Agostinho de Sousa Ribeiro, Estarreja;
- 60 — Vasco Soares, Lisboa;
- 61 — Manuel Estrêla Esteves, Aveiro.



Estatutos da "Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro,,"

(Aprovados pelo Ministro da Instrução, por despacho de 18 de Abril de 1929)

Art.º 1.º — A Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro, com sede em Aveiro, junto do mesmo, tem por fim:

- a) — Promover o progresso desta casa de educação;
- b) — Defender os seus legítimos direitos e interesses;
- c) — Estreitar as boas relações entre ela e as famílias dos seus alunos.

Art.º 2.º — São sócios ordinários:

Os antigos alunos.

Art.º 3.º — São sócios extraordinários:

Quaisquer pessoas de boa reputação moral, que desejem contribuir para a obra educativa do Liceu.

Art.º 4.º — A cota dos sócios não é fixa, mas não poderá ser inferior a 12\$00 anuais.

§ único — Qualquer que seja, porém, a cota

de cada sócio, será paga em Outubro de cada ano, integralmente.

Art.º 5.º— Todo o sócio tem o dever de prestar ao Liceu os serviços que estejam ao seu alcance e lhe sejam solicitados pela Sociedade no intuito de realizar algum dos fins indicados no art.º 1.º dêstes Estatutos.

Art.º 6.º— Todo o sócio tem o direito de se dirigir à Sociedade, propondo e alvitando tudo quanto lhe pareça conducente à consecução daqueles fins.

Art.º 7.º— O produto das cotas terá as seguintes aplicações:

- 1.º— Publicação do Anuário do Liceu, que deverá ser, sempre que seja possível, ilustrado com variada documentação fotográfica, tendente a mostrar os progressos materiais e educativos do Liceu;
- 2.º— Melhoramento das instalações e material didáctico e especialmente dos serviços de Educação Física, Assistência médica e Canto Coral, principalmente;
- 3.º— Sustentação de um prémio denominado «Prémio dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro», destinado a galardoar o aluno que melhor classificação obtiver em Língua Portuguesa, prémio que terá a sua regulamentação em apêndice a êstes Estatutos, e doutros prémios que a Sociedade entenda que deve criar para o futuro;
- 4.º— Concessão de subsídios, quando seja próspera a situação da Sociedade, a alunos pobres e a excursões e passeios de estudo.

Art.º 8.º—A Sociedade é dirigida por um Conselho Geral, constituído:

- 1.º—Pelo Reitor do Liceu, (presidente);
- 2.º—Por quatro antigos alunos, residentes em Aveiro, ou subúrbios.

Art.º 9.º—A eleição do Conselho é feita por escrutínio secreto em Outubro de cada ano, em assembleia plenária, na qual previamente é dada conta das receitas e despesas do ano transacto.

§ único — As contas de receita e despesa e respectivo relatório estarão prontos no fim de cada ano lectivo, para poderem ser observados por qualquer sócio, e poderão ser publicados e enviados aos sócios.

Art.º 10.º—O Conselho Geral nomeia, entre os seus membros, um Secretário e um Tesoureiro.

§ 1.º—O Vice-reitor do Liceu, substituirá o Reitor nos seus impedimentos.

§ 2.º—Os serviços da tesouraria e secretaria poderão ser executados por um empregado do Liceu, indicado pelo Reitor.

Art.º 11.º—O Conselho Geral reúne ordinariamente em Janeiro, Março, Julho e Outubro, e extraordinariamente sempre que tenha assuntos urgentes a tratar.

Art.º 12.º—A requerimento de dez sócios poderá ser convocada, em qualquer altura do ano, uma assembleia plenária, e as resoluções desta podem ir até a reeleição dos membros do Conselho e reforma de Estatutos.

Art.º 13.º—A Assembleia plenária pode funcionar, em primeira convocação, com 1/4 parte dos sócios, e em segunda com qualquer número.

Art.º 14.º—No caso de dissolução da Sociedade, serão os seus bens entregues à «Caixa Es-

colar de José Estêvão Coelho de Magalhães» e, na falta desta, ao Conselho Escolar do Liceu.

Art.º 15.º— (Transitório)— As cotas relativas ao primeiro ano serão cobradas logo que sejam postos em execução estes Estatutos.

Regulamento do “Prémio dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro,,
(N.º 3.º do Art.º 7.º dos Estatutos desta Sociedade)

Art.º 1.º— Será conferido todos os anos ao aluno do Liceu de José Estêvão que melhor classificação obtiver na disciplina de Português o prémio de 100\$00.

Art.º 2.º— O Conselho Escolar do Liceu, terminados que sejam os Conselhos de classe, indicará à Sociedade o aluno que tem direito ao prémio.

Art.º 3.º— O prémio será entregue na sessão solene da abertura das aulas, em Outubro de cada ano.



Composto e impresso na
MINERVA CENTRAL
RUEIRO

biblioteca



ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

INTRODUÇÃO

**ANUÁRIO DO LICEU
DE JOSÉ ESTÊVÃO**

1928-1929

bibRIA

ORGANIZADO

POR

JOSÉ PEREIRA TAVARES

REITOR



— AVEIRO —

— 1929 —

INTRODUÇÃO

Relatório do Reitor

AOS EX.^{mos} SRS. DIRECTOR GERAL DO ENSINO
SUPERIOR, SECUNDÁRIO E ARTÍSTICO,
E PRESIDENTE DA JUNTA ORIENTADORA
DO ENSINO SECUNDÁRIO :

Em cumprimento do disposto no n.º 24 do Art.º 312.º do Regulamento da Instrução Secundária de 18 de Junho de 1921, vamos fazer a exposição da maneira como no último ano lectivo decorreram os serviços d'este Liceu, já no que diz respeito ao ensino e seus resultados, já no que concerne à parte administrativa. Fê-lo hemos sucitamente, porque, mais do que um simples relatório, falará o Anuário que a seguir publicamos, com tôdas as informações relativas à vida d'este instituto no ano lectivo de 1928-1929 :

I—O ENSINO

Foi altamente vantajoso para o ensino o alargamento do quadro d'este Liceu, determinado pelo decreto n.º 15.971 de 21 de Setembro de 1928 (1). Ao passo que no ano transacto tinha havido necessidade de chamar *dez* professores estranhos ao quadro, entre os quais um agregado, em 1928-1929 apenas fizeram serviço *cinco*, e ainda assim um d'êles foi

(1)—Pela alínea c) do Art.º 9º d'esse decreto, o quadro do Liceu de José Estêvão ficou composto de 19 professores, assim distribuídos : três do primeiro grupo, dois do segundo, dois do terceiro, um do quarto, dois do quinto, dois do sexto, três do sétimo, três do oitavo e um do nono.

O decreto n.º 17.057 de 29 de Junho de 1929 suprimiu um lugar do terceiro grupo. O actual quadro é, pois, de 18 professores, não contando os do Canto Coral e Ginástica.

chamado em virtude da nomeação do professor efectivo do 4.º grupo, Augusto Reis Machado, para professor da E. N. Superior de Coimbra.

Como se verificará pelo Anuário, o número de professores de cada turma foi o estabelecido pela norma 1.ª do Art.º 1.º do decreto n.º 15.948, de 12 de Setembro de 1928. A acção dos directores de classe foi a mais profícua: realizaram-se tôdas as reuniões determinadas por lei, e alguns directores levaram a sua diligência até o ponto de convocarem com mais freqüência os professores, para a consecução do máximo rendimento, sem prejuizo da saúde dos alunos. Todos êles procuraram manter as mais íntimas relações com as famílias dos educandos e com os encarregados da educação, já por meio de comunicações por escrito, em que davam conta de quaisquer deficiências dos alunos, já chamando-os ao Liceu para os orientarem àcerca do aproveitamento e assiduidade daqueles. Procurou-se, em summa, ministrar, o melhor possível, o regime de classe. Mas todos os directores foram concordes em reconhecer que é necessário modificar a letra do Art.º 4.º do decreto 15.971, que fixa o número de alunos de cada turma, no primeiro ciclo do Curso Geral, entre 25 a 35, e entre 30 e 35, nas restantes. Com effeito, a lotação de cada turma nunca deveria ir além do estabelecido pelo Art.º 42.º, e seus parágrafos, do Regulamento de 1921, mesmo com o inconveniente de isso poder obrigar ao aumento do número de professores provisórios. Em certas disciplinas em que é pequeno o número de horas de aula, as professores vêem-se por vezes em sérios embarços para conseguir ministrar ensino profícuo.

O mapa, adiante publicado, relativo ao valor das turmas, mostra claramente o rendimento do ensino e a competência dos educandos. Em 418 alunos matriculados, transitaram e foram admitidos a exame 278. Dêstes, sòmente 96 alcançaram sempre notas positivas, e 101 transitaram ou foram admitidos a exame sem média numa disciplina, 41 dos quais na disciplina de Português. Novamente chamamos a atenção do Góverno para êste facto gravíssimo, e mais uma vez frisamos a necessidade de impedir que tal anomalia continui.

Mereceram-nos vivo aplauso as medidas do decreto n.º 15.941, de 11 de Setembro de 1928, sòbre isenções totais e parciais de propinas, bôlsas de estudo (Art.º 2.º e 3.º) e reduções em virtude do número de filhos (Art.º 5.º), mas entendemos que devem ser maiores as restrições. No último

ano lectivo, foram isentos, total e parcialmente, do pagamento de propinas 62 alunos. Dêsses, somente 10 conseguiram média de 12 valores, exigida pelo Art.º 20.º do decreto n.º 15.981, de 27 de Setembro de 1928. Todos os outros se mostraram, *logo no fim do primeiro periodo*, indignos dessa regalia. A circular da Direcção Geral que determinou, contrariamente ao expresso no § 2.º do Art.º 5.º do decreto n.º 15.941, que a redução se estendesse a todos, deu em resultado que muitos proprietários e capitalistas nada pagassem, ao passo que individuos pobres, com um ou dois filhos, tiveram de satisfazer integralmente as propinas. E' justo que o Ensino Secundário se faculte *a todos*, pobres ou ricos; mas só os competentes, falhos de meios, deverão aproveitar das isenções e reduções.

Seja-nos agora lícito expender aqui a nossa opinião sobre certos pontos do actual plano de ensino. Reputamos absolutamente indispensável a observância do disposto no Art.º 7.º do decreto n.º 15.971, que só permite a matricula na 1.ª classe a alunos «que não sofram de moléstia contagiosa e ofereçam as condições de robustez sufficientes para seguirem o Ensino Secundário». Esta doutrina não foi observada, por determinação superior, no último ano, nos liceus em que, como no de Aveiro, não existe médico escolar. Ora é de toda a conveniência que se proceda à nomeação de médicos escolares para todos os liceus, e se permita, enquanto as nomeações se não fizerem, que os reitores possam chamar qualquer médico para averiguar, de acôrdo com o citado artigo, quais os alunos que não devem ser admitidos à matricula na 1.ª classe.

Sobre as habilitações a exigir para a matricula nessa classe, temos a opinião de que todos os candidatos deveriam ser obrigados a um exame, quaisquer que fôsem as suas habilitações. Como, porém, as provas até aqui exigidas nos exames de admissão pecam por muito deficientes, esse exame poderia, em nosso entender, constar das seguintes provas:

Prova escrita (eliminatória):

- 1.º—Ditado, sem erros de ortografia, de quinze a vinte linhas dum trecho extraído de qualquer dos livros de leitura adoptados nas escolas primárias;

2.º--Resolução dum problema, não muito complicado, para aplicação das operações sobre sistema métrico decimal, e duma multiplicação ou divisão de números inteiros ou decimais, com a respectiva prova real.

Prova oral (com resultados de: *excluído, admitido, admitido com distinção*):

- 1.º—*Lingua materna*—Leitura inteligente dum trecho contido em qualquer dos livros de leitura das escolas primárias. Explicação do texto, pelo menos nas suas linhas gerais. Conhecimento das partes principais da oração e das secundárias mais vulgares (complemento objectivo, complemento indirecto, complementos circunstanciais de tempo, lugar, modo e causa, aposto e attributo). Distinção dos nomes, pronomes e verbos. Conhecimento dos advérbios, das preposições e das conjunções. Flexão dos substantivos, adjectivos e pronomes, e conjugação segura dos verbos regulares e dos irregulares de uso mais frequente. (10 a 15 minutos).
- 2.º—*Aritmética*—Operações, no quadro preto, sobre números inteiros e decimais. Resolução de problemas de uso comum sobre sistema métrico decimal. Noção do número fraccionário. Cálculo da área do quadrado, do rectângulo, do losango, do triângulo e do trapézio. Cálculo do volume dum paralelepípedo rectângulo. (10 a 15 minutos).
- 3.º—*Corografia*—Pontos cardiais e colaterais. A localidade onde o candidato nasceu ou vive. Corografia geral de Portugal continental, insular e ultramarino, com o conhecimento das suas posições relativas no globo. (10 minutos).
- 4.º—*História pátria*—Noções gerais de História de Portugal, com o conhecimento das datas dos principais factos históricos (1128, 1143, 1147, 1385, 1497, 1500, 1580, 1640, 1755, 1807, 1809, 1810, 1820, 1834, 1891, 1895 e 1910) e das mais notáveis figuras de portugueses, além dos chefes de Estado (Egas Moniz, Gonçalo Mendes da Maia, Martim de Freitas, Fernão Vasques, Nuno Alvares Pereira, João das Regras, Infante Santo, Infante D. Pedro,

Infante D. Henrique, os grandes navegadores, os grandes heróis da Índia, Camões, Febo Moniz, etc., etc.) (10 minutos).

Acêrca de matriculas e insenções e do número de alunos de cada turma, já deixámos expellido o que pensamos, e o mesmo poderemos dizer sôbre o que respeita ao problema, muito importante, do ensino da lingua materna.

Outro assunto a que urge prestar tôda a atenção é ao regime de faltas dos alunos. A despeito de todos os nossos esforços e dos dos directores das classes, foi ainda relativamente avultada a percentagem de faltas, dadas sem motivo justificado. *É prejudicialissimo ao ensino e aproveitamento dos alunos o actual regimen de faltas.* Partindo do principio de que «as faltas são para se dar», os alunos têm o cuidado de faltar sistematicamente, por muito rigorosa que seja, como nêste Liceu tem sido, a vigilância do Reitor e dos directores de classe.

No que respeita a exames, satisfizeram-nos grande parte das disposições do decreto n.º 16.902, de 26 de Maio de 1929, que vieram dar satisfação às frequentes reclamações dos Conselhos Escolares, — nomeadamente o Artigo que estabeleceu as provas escritas eliminatórias, aliás já anteriormente decretadas. Não concordamos, porém, com a exigência das provas escritas em tôdas as disciplinas, nem com a doutrina do § 2.º do Art.º 14.º, que permite aos alunos externos a opção entre provas escritas ou práticas. Somos também absolutamente contrário à concessão da segunda época de exames.

Por último, manifestamos o desejo de que tôda a legislação relativa ao Ensino Secundário seja reduzida, o mais breve possível, a um diploma único, enquanto não for decretada, depois de maduramente pensada e discutida, uma reforma integral do Ensino Público.

II — A ACÇÃO DO CONSELHO ADMINSTRATIVO E OS SEUS PROJECTOS

Pelo decreto n.º 15.942, de 11 de Setembro de 1928, foi o Governo «autorizado a contrair na Caixa Geral dos Depósitos um empréstimo de 40:000.000\$00, amortizável em 25 anuidades, a um juro anual não superior à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 0,5 %» (Art.º 1.º)

«destinado exclusivamente à construção de edifícios para o funcionamento de liceus, à conclusão dos já iniciados e a grandes reparações daqueles em que os referidos estabelecimentos de ensino funcionem e que constituem pertença do Estado, o bem assim à aquisição de mobiliário e material didáctico necessário aos mesmos liceus, e ainda à instalação das residências de estudantes». (Art.º 4.º).

Este salutar e inteligente decreto do ministro Duarte Pacheco, em cujo preâmbulo se fazia inteira justiça à acção dos Conselhos Administrativos na aplicação das suas receitas e se mostrava a necessidade de acudir urgentemente à penúria das instalações de muitos liceus, foi recebido pelo C. Administrativo e pelo Conselho Escolar do Liceu de José Estêvão, e com certeza pelo de todos os outros, com muita satisfação, pois vinha ao encontro das suas legítimas aspirações de melhoria e progressos.

Esperava o C. Administrativo d'este Liceu que a Junta Administrativa do empréstimo, criada pelo aludido decreto, (Art.º 6.º), enviaria imediatamente aos C. Administrativos um questionário em que se solicitasse uma resenha das deficiências de cada liceu — deficiências de instalação e deficiências de material —, em face da qual excesse a sua acção benéfica, começando muito naturalmente por aquêles liceus cujas instalações fôsem mais pobres. A-pesar-de não ser, felizmente, dos mais mal instalados, o Liceu de José Estêvão desejava, por intermédio do seu C. Administrativo, representar à referida Junta sôbre as suas aspirações e projectos, que se podiam resumir no seguinte: ampliação das suas instalações à custa do Teatro Aveirense, contíguo ao Liceu, e aquisição de material didáctico e mobiliário moderno.

Para ganhar tempo, não relegando para mais tarde um assunto de tamanho interêsse para a vida d'este estabelecimento de Educação, o C. Escolar, em sessão de 12 de Novembro de 1928, resolveu que se dirigisse àquela Junta uma exposição em que as aspirações do Liceu fôsem claramente expressas.

Efectivamente, em 8 de Dezembro do mesmo ano, enviámos ao presidente da Junta a seguinte exposição, acompanhada da planta a que na mesma se faz referência :

Ex.ª Sr. :

«Em cumprimento duma resolução do Conselho Escolar d'este Liceu, tomada em sua sessão de 12 de Novembro p. p., cumpre-me fazer a

V. Ex.^a uma exposição à cerca de um assunto de magna importância para a vida e progressos do estabelecimento de ensino que dirijo, agora que um Ministro da Instrução — compreendendo que a primeira condição para se poder exigir dos professores um ensino eficiente consiste em dotar os liceus com boas instalações e o necessário material didáctico — promoveu a publicação de um decreto que abre o crédito de quarenta milhões de escudos a favor dos Liceus.

Não é, Ex.^{mo} Sr., o Liceu de Aveiro, para honra de quantos têm contribuído para os seus progressos, dos menos providos de instalações e material didáctico; está, porém, longe de atingir o grau de perfeição material dos Liceus de Lisboa, (Pedro Nunes, Passos Manuel, Camões) e do de José Falcão, de Coimbra, cuja população escolar não deve ter o privilégio que os acasos da sorte não concederam até hoje aos estabelecimentos congêneres da província.

O Conselho Escolar do Liceu de José Estêvão não cumpriria, porém, o seu dever, se deixasse passar a oportunidade de ver melhorados, e muito, os serviços que lhe estão adstritos, sem fazer ouvir a sua voz junto de V. Ex.^a, apresentando uma sugestão e um plano que, a realizar-se, dotará a cidade de Aveiro com um Liceu modelar, em nada inferior aos mais progressivos.

As primitivas instalações do nosso Liceu consistiam, além da Reitoria e Secretaria, em umas cinco salas de aula, situadas no primeiro andar do assaz vasto edifício, mandado construir pelo Governo a instâncias do ilustre aveirense e grande orador, José Estêvão Coelho de Magalhães. O rés-do-chão era ocupado pelo Governo Civil e suas dependências. Para recreio tinham os alunos tão somente o átrio do edificio e o Largo Municipal, fronteiro, onde agora se ergue a estátua do famoso tribuno, actual patrono do Liceu.

No tempo do Reitor Francisco Augusto da Fonseca Regala, com a saída do Governo Civil, o Liceu ficou ampliado; a Reitoria e a Secretaria passaram para o rés-do-chão; o número de aulas aumentou, e a essa transformação correspondeu ao aumento de frequência.

Durante a direcção do reitor que me procedeu, dr. Álvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, foi adquirido pelo Governo parte dum amplo quintal que ficava situado nas traseiras do edificio, onde se fez o recreio para os alunos, com uma galeria coberta para ser utilizada em dias de chuva ou calor intenso, e onde se construiu o edificio do Ginásio. Em 1910, em virtude das instâncias que lhe foram feitas pelo Conselho Escolar, o Parlamento decretou a compra dum edificio anexo ao Liceu e para ela foi votada a necessária verba. Estabeleceu-se comunicação entre os dois edificios, por meio doutra galeria coberta, e instalaram-se, como foi possível, na vetusta casa adquirida, as primeiras classes. Aproveitando-se a cozinha dessa casa, instalou-se nela o Laboratório de Química, que até aí ocupava a mesma sala do Gabinete de Física.

Gabinetes de Ciências-Naturais e Geografia não havia. Mas uma nova fase de progresso se abriu; a partir de 1920, organizou-se o Gabinete de Ciências, no edificio principal.

Com o advento do Governo da Ditadura Militar, mais um progresso ficou o Liceu devendo ao poder central: foi concedido um subsídio de 50 mil escudos, que permitiu melhorar considerabilissimamente as instalações das primeiras classes no Anexo.

Data também daí a criação do Gabinete de Geografia, que nêstes dois últimos anos se desenvolveu extraordinariamente.

Não obstante êsses progressos, o Liceu está ainda longe de possuir tôdas as condições de bem poder cumprir o seu objectivo. Parece-me, Ex.^{mo} Sr., que um Conselho Escolar que com tanto afincio e boa vontade tem contribuído para os progressos, bem palpáveis, já realizados, e que tem afirmado, de forma tão eloquente, o seu vivo desejo de levantar o ensino secundário, merece que essa Comissão procure satisfazer as aspirações que em nome daquêle aqui vou expor :

Contiguo ao edificio principal do Liceu levanta-se o *Teatro Aveirense*, situado no mesmo plano, e quasi com o mesmo comprimento e com a mesma lagura daquêle. Mais tarde ou mais cedo, terá a cidade de Aveiro de ser dotada com um teatro novo, por o actual não poder já muitas vezes satisfazer aos seus fins. Ora a aquisição dêste edificio e suas dependências e a sua adaptação a novas instalações, e a compra de mais material didáctico para Física, Química, Geografia, etc., —colocariam o Liceu de José Estêvão à verdadeira altura da sua missão educativa e cultural.

A aquisição do referido edificio, a importância a despendar, as condições de pagamento e a entrega do edificio — dependem, como é óbvio, em primeiro lugar, do reconhecimento, por parte dessa Comissão, das vantagens do melhoramento proposto, e em segundo lugar, das conferências que entre a mesma e a Direcção da Sociedade do citado Teatro terão de realizar-se.

Pelo exame da planta que para ilustrar esta sucinta exposição mandei tirar e aqui vai apenso, ficará conhecendo V. Ex.^a e os restantes membros da Comissão quais os desejos do Conselho Escolar dêste Liceu, o que me dispensa de alargar mais as minhas considerações».

Os projectos do C. Administrativo dêste Liceu, se o Teatro Aveirense fôsse adquirido, era o seguinte :

- a) — Instalação condigna dos gabinetes de Física, Química, Ciências-Naturais e Geografia e sua dotação com o indispensável material que ainda lhe falta ;
- b) — Recreio para os alunos das primeiras classes, completamente separado do das classes mais adiantadas ;
- c) — Construção de retretes e balneário para os alunos ;
- d) — Aquisição de novo mobiliário escolar e restauração daquele que da restauração fôsse susceptível ;
- e) — Aquisição de material didáctico ; finalmente,
- f) — Conclusão das obras do Gimnásio e sua adaptação a sala de festas escolares e de representações scénicas educativas, e construção dum pavilhão para a aula de Canto Coral.

Não mereceu os aplausos da cidade nem o perfeito assentimento da direcção do Teatro este projecto, logo tornado público. Em vista dessa attitude, o Conselho Escolar, que evidentemente só tem a norteá-lo o cumprimento das suas obrigações e não os interesses individuais de cada um dos professores que o compõem, desinteressou-se immediata e completamente dessa solução do seu problema. E logo pensou noutra: ampliação do edificio principal do liceu para o sul, por meio duma ala perpendicular, em cujos baixos se construiriam as retretes e a arcada para os alunos, e nos dois pavimentos correspondentes aos dêsse edificio se instalariam convenientemente os Gabinetes de Física, Química, Ciências-Naturais e Geografia, e porventura mais uma sala de Desenho, indispensável, e outras salas de aula. Resta saber como a Junta Administrativa do empréstimo receberá o novo projecto.

Possui o Liceu de José Estêvão instalações que nos não envergonham, graças aos fecundos esforços e tenaz boavontade dos respectivos directores; mas essas instalações carecem de salas mais amplas, em que se possa dispor mais eficazmente o material existente e aquêle que é ainda necessário adquirir, para que o ensino atinja a proficiuidade desejada. Chamamos a atenção da Direcção Geral, da Junta Orientadora do Ensino Secundário e da Junta Administrativa do empréstimo, para as deficiências que apontam nos seus relatórios os directores dos Gabinetes, especialmente os de Física, Química e Geografia.

A acção do C. Administrativo, durante o ano lectivo a que diz respeito este relatório, consta da nota, adiante inserta, dos melhoramentos effectuados. As instalações mais beneficiadas foram as de Física e Geografia, não tanto pelas verbas dispendidas — a magra dotação a tanto não podia chegar —, como pelo persistente esforço dos directores, tornado bem patente nos respectivos relatórios.

O director da Biblioteca cedeu a respectiva gratificação ao Liceu, empregando-a na pintura e envernizamento das estantes.

Mais não pôde conseguir o C. Administrativo. A sua situação, tornada agora ainda mais precária pelo decreto n.º 17.047, de 29 de Julho de 1929, que baixou a dotação do Liceu de 60.000\$00 para 34.600\$00, totalmente o inibe de prosseguir a sua obra de melhoramentos. Necessário é, pois, que a Junta Administrativa do empréstimo procure

conhecer *de visu* as deficiências do Liceu, a-fim-de as remediar (1).

Acha-se constituída a «Sociedade dos antigos Alunos do Liceu de Aveiro», de cujos fins, organização e acção nos informam os estatutos que neste Anuário se publicam na integra.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 31 de Julho de 1929.

O Reitor.

José Pereira Tavares

bibRIA

(1) — No dia 21 de Agosto dêste ano de 1929, já depois de elaborado êste relatório, foi o Liceu minuciosa e demoradamente visitado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Eusébio Tamagnini, presidente da referida Junta, que concordou com a idea da construção da ala a que acima nos referimos, e bem assim com mais os seguintes melhoramentos, que, segundo afirmação de S. Ex.^a, devem ser tornados em realidade durante o próximo ano lectivo : a) — adaptação do edificio anexo; b) — construção de retretes e balneário; c) — conclusão das obras do Gimmnasio; d) — aquisição de mobiliário e de material didáctico indispensável à boa instalação dos Gabinetes.

Exames da primeira época e seus resultados

LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

EXAMES	Admitidos a exame			APROVADOS											Observações			
	Provenientes			Reprovados	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Com 18 valores	Com 19 valores		Com 20 valores	TOTAL	Porcentagem das aprovações.
	De institutos	Do ensino doméstico	TOTAL															
De admissão :																		
à 2. ^a classe.....	8	8	8	1	2	1	2	1								6	87,1 2/3 %	Faltou 1
à 3. ^a classe.....	12	12	12	2	1	4	1	2	1							9	76,6 %	Desistiu 1
De passagem ao 2. ^o ciclo.....	7	7	7		1	1	1									2	100 %	Faltaram 2 Desistiram 3
Curso geral.....	7	7	7	3	1	1	1									3	57,1 %	Desistiu 1
7. ^a Ciências.....	2	2	2	1														Faltou 1
Singulares :																		
Português 5. ^a classe.....	3	3	3				2	1								3	100 %	
Francês 5. ^a classe.....	3	3	3					1	1	1						3	100 %	
Inglês 5. ^a classe.....	3	3	3			1	1		1							3	100 %	
Alemão 5. ^a classe.....	1	1	1		1											1	100 %	
Alemão 7. ^a classe.....	3	3	3			2				1						3	100 %	
	49	49	49	7	5	10	9	5	3	1						33		

Freqüência e seus resultados

Liceu de José Estêvão, em Aveiro

EXAMES	Alunos matriculados				Transferidos para outros liceus	Requerem anulação da matrícula ou passaram ao ensino particular	Perderam o ano				Foram admitidos a exame ou transitaram								Foram aprovados em exame								Total dos alunos com aproveitamento e sua percentagem sobre os matriculados		OBSERVAÇÕES						
	Peza primeira vez	Repetentes	Por transferência de outros liceus	TOTAL			Por faltas	Por falta de média	Por motivo disciplinar	TOTAL	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Com 18 valores	Com 19 valores	Com 20 valores	TOTAL	Reprovados em exame	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores		Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Com 18 valores	Com 19 valores	Com 20 valores
1.º ciclo...	1.ª classe	60	7	3	70	—	2	—	11	—	11	38	12	5	2	—	—	—	—	57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57	81,4	
	2.ª classe	67	5	—	72	—	—	—	22	—	22	18	18	11	3	—	—	—	—	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	69,1		
	3.ª classe	68	13	—	81	—	7	2	21	—	23	20	20	5	4	2	—	—	—	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51	64,1			
	Soma...	195	25	3	223	—	9	2	54	—	56	76	50	21	9	2	—	—	—	158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158	70,8			
2.º ciclo...	4.ª classe	64	8	—	72	2	7	5	14	—	19	17	12	8	6	1	—	—	—	44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44	61,1		
	5.ª classe	60	1	—	61	2	17	3	6	—	9	20	7	2	2	2	—	—	—	33	3	11	11	3	2	1	2	—	—	—	30	90,9			
	Soma...	124	9	—	133	4	24	8	20	—	28	37	19	10	8	3	—	—	—	77	3	11	11	3	2	1	2	—	—	—	30	74	55,6		
Letras...	6.ª classe	9	—	—	9	—	—	—	—	—	—	6	—	2	1	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	100		
	7.ª classe	8	—	—	8	—	—	—	—	—	—	1	4	—	3	—	—	—	—	8	1	4	—	—	1	1	1	—	—	—	7	87,5			
	Soma...	17	—	—	17	—	—	—	—	—	—	7	4	2	4	—	—	—	—	17	1	4	—	—	1	1	1	—	—	—	7	16	94		
Ciências...	6.ª classe	25	3	—	28	—	4	1	4	—	5	4	10	2	2	1	—	—	—	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	67,8		
	7.ª classe	16	1	—	17	—	5	2	1	—	3	1	2	1	3	1	—	—	—	9	—	—	1	3	1	2	1	—	—	1	—	9	100		
	Soma...	41	4	—	45	—	9	3	5	—	8	5	12	3	5	2	—	—	—	28	—	—	1	3	1	2	1	—	—	1	—	9	28	62,2	
Total	377	38	3	418	4	42	13	79	—	92	125	85	36	26	7	—	—	—	280	4	15	12	6	4	4	4	—	—	1	—	46	276			